



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas

Área de especialização | Economia e Gestão para Negócios

Trabalho de Projeto

Avaliação Financeira e Económica da Empresa de Água e Electricidade (EMAE) no período 2014 a 2018

Rolando Azevedo da Costa Neto

Orientador(es) | José Eduardo Correia

Évora 2022



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas

Área de especialização | Economia e Gestão para Negócios

Trabalho de Projeto

Avaliação Financeira e Económica da Empresa de Água e Electricidade (EMAE) no período 2014 a 2018

Rolando Azevedo da Costa Neto

Orientador(es) | José Eduardo Correia

Évora 2022



O trabalho de projeto foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Maria Raquel Lucas (Universidade de Évora)

Vogais | José Eduardo Correia (Universidade de Évora) (Orientador)
Luís Coelho (Universidade de Évora) (Arguente)

Dedicatória

*Dedico de forma mui grandiosa e infinitamente, este trabalho, à Deus e a Minha Nobre e Querida falecida Mãe **Gilberta Azevedo Pires Afonso**, aos Meus Filhos, à Jumila Cassandra Amadeu, ao Meu Irmão Eugénio Azevedo da Costa Neto e a todos que de forma direta ou indiretamente, contribuíram para a materialização deste trabalho!!*

Agradecimentos

A Deus pela sua força, proteção, Graça e vida!

À *Minha Querida e Nobre Mãe **Gilberta Azevedo Pires Afonso***, ao Meus Filhos, ao meu irmão Eugénio Azevedo da Costa Neto e a Jumila Cassandra Amadeu por tudo que sempre fizeram por mim;

Ao Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP), particularmente ao Ministério de Educação e Ensino Superior pelo financiamento parcial da Bolsa de Estudo interna;

Aos Senhores *Celestino da Graça Andrade* que exerce atualmente o cargo do Diretor-Geral da Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) e *Valter da Mota* na qualidade do Responsável do Gabinete de Controlo Interno (RGCI) da referida Instituição;

Ao Sr. *Lindley Rodrigues Monteiro de Jesus* na qualidade Técnico Superior de 3ª Classe do Gabinete de Estudo e Política Económica que coordena Mecanismo de Ajustamento Automático de Preços dos Produtos Petrolíferos do Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul de São Tomé e Príncipe;

À Universidade de Évora, pela oportunidade de aprender e desfrutar de um ensino superior e de qualidade;

Ao *Professor Dr. José Eduardo Boto Correia*, pela paciência, sábias orientações e valiosas sugestões para o desenvolvimento e conclusão deste estudo;

À *Professora Dra. Maria Raquel David Pereira Ventura Lucas* pela força e preciosas colaboração e sugestões;

E, finalmente a todos os familiares e amigos que contribuíram de forma direta e indiretamente com incentivos e apelos para a realização deste Trabalho de Projeto.

Resumo

O presente Trabalho de Projeto de Mestrado em Economia e Gestão Aplicada (MEGA) tem o desígnio de se proceder a uma avaliação económica e financeira da Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) com base na análise dos *Principais Documentos Financeiros* numa *Primeira Fase* e, em seguida, numa *Segunda Fase*, efetuar uma análise das *Principais Categorias dos Indicadores Financeiros* previamente definidos para o efeitos respetivamente *de Liquidez, Solvabilidade, Funcionamento, Alavanca Financeira e Rendibilidade*, tendo sido estabelecido, o quinquénio compreendido de 2014 a 2018, de modo a fornecer os decisores públicos *subsídios* sobre o período analisado que poderá contribuir na formulação de estratégias e processo complexo de tomada de decisão para melhorar futuramente a situação económico-financeira da EMAE e torná-la mais viável num horizonte temporal de médio e longo prazo.

Palavras-chave: Análise Económico e Financeira, EMAE, Documentos Financeiros e Indicadores Financeiros.

Financial and Economic Evaluation of the Water and Electricity Company (EMAE) in the period 2014 to 2018

Abstract

The present Master's Project Work in Applied Economics and Management (MEGA) has the purpose of carrying out an economic and financial evaluation of the Water and Electricity Company (EMAE) based on the analysis of the Main Financial Documents in a First Phase and, in then, in a Second Phase, to carry out an analysis of the Main Categories of Financial Indicators previously defined for the purposes of Liquidity, Solvency, Operation, Financial Leverage and Profitability, respectively, having established the five-year period from 2014 to 2018, in order to provide the public decision-makers subsidies on the analyzed period that could contribute to the formulation of strategies and complex decision-making process to improve EMAE's economic and financial situation in the future and make it more viable in a medium and long term time horizon.

Keywords: Economic and Financial Analysis, EMAE, Financial Documents and Financial Indicators.

Índice	
Índice de Gráficos	11
Índice de Quadros	12
Índice de Tabelas	13
Listagem de Abreviaturas e Siglas	14
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	16
1.1 - Enquadramento Geral.....	16
1.2 - Contextualização do Trabalho de Projeto	17
1.3 - Objetivos do Trabalho.....	18
1.3.1 - Objetivo Geral	18
1.3.2 - Objetivos Específicos.....	18
1.4 - Importância do Estudo e Motivações Pessoais e Profissionais	19
1.5 - Metodologia de Elaboração do Trabalho	19
1.6 - Estrutura do Trabalho	20
CAPÍTULO 2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	21
2.1. Análise Financeira.....	21
2.1.1 Conceito de Análise Financeira	21
2.1.2 Objetivos de Análise Financeira.....	22
2.1.3 Características de Informação Financeira.....	23
2.2.4 Importância de Análise Financeira.....	23
2.2 Documentos Financeiros.....	24
2.3 Análise Económica	25
2.3.1 Balanço Patrimonial (DRE).....	25
2.3.2 Demonstração de Resultado de Exercício (DRE)	25
2.3.3 A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC).....	26
2.4 Indicadores Financeiros.....	26
CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	29

3.1	Introdução	29
3.2	Desenvolvimento da Metodologia Implementada	30
3.2.1	Concepção da Pesquisa: Pesquisa Quantitativa	31
3.2.2	Análise e Tratamento dos Dados: Tabelas e Gráficos	31
4.	CAPÍTULO - AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	33
4.1	A EMAE	33
4.2	ANÁLISE DOS DOCUMENTOS FINANCEIRAS DA EMAE	34
4.2.1	Análise do Balanço Patrimonial da EMAE	34
4.2.1.1	Análise do Ativo	35
4.2.1.2	Análise do Passivo	35
4.2.1.3	Análise do Património (PL) da EMAE	37
4.2.2	Análise da Demonstração dos Resultados de Exercícios (DRE)	38
4.2.2.1	Análise dos Elementos da DRE da EMAE	38
4.2.2.1.1	Análise dos Proveitos da EMAE	38
4.2.2.1.2	Análise dos Custos da EMAE	39
4.2.3	Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	39
4.3	Análise dos Indicadores Financeiros	40
4.3.1	Indicadores de Liquidez (IL)	41
4.3.2	Indicadores de Solvabilidade (IS)	42
4.3.3	Indicadores de Funcionamento (IF)	43
4.3.4	Indicadores de Alavanca Financeira (IAF)	44
4.3.5	Indicadores de Rendibilidade	46
4.4	Avaliação Económica e Financeira	47
	CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
5.1	Conclusões	52
5.2	Limitações, Recomendações e Sugestões para Trabalho Futuros	54
5.2.1	As Limitações do Estudo	54

5.2.2 As Recomendações.....	54
5.2.3 Sugestões para Trabalhos Futuros.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXOS.....	62
ANEXO I - Balanços, DRE e Mapa de Fluxo de Caixa da EMAE.....	62

Índice de Gráficos

Gráfico I - Análise dos <i>Indicadores de Liquidez</i> da EMAE.....	41
Gráfico II - Análise dos <i>Indicadores de Solvabilidade</i> da EMAE.....	42
Gráfico III - Análise dos <i>Indicadores de Funcionamento</i> da EMAE.....	43
Gráfico IV - Análise dos <i>Indicadores de Alavanca Financeira</i> da EMAE.....	44
Gráfico V - Análise do EBITDA da EMAE.....	45
Gráfico VI - Análise dos <i>Indicadores de Rendibilidade</i> da EMAE.....	46

Índice de Quadros

Quadro I - *Análise dos Principais Documentos Financeiros da EMAE*.....34

Quadro II - *Análise dos Principais Indicadores Financeiros da EMAE*.....40

Índice de Tabelas

Tabela I - Fórmulas para o cômputo dos <i>Principais Indicadores Financeiros</i>	30
---	----

Listagem de Abreviaturas e Siglas

Siglas	Designação
AB	Ativos Brutos
AF	Análise Financeira
AF	Autonomia Financeira
BP	Balanço Patrimonial
CI	Cobertura do Imobilizado
CMFC	Custo dos Materiais e Fornecimentos Consumidos
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e/ou Mercadorias Consumidas
CP	Capital Próprio
CS	Capital Social
DER	Debt to Equity Ratio
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DR	Declaração de Rendimento
DRE	Demonstração de Resultados de Exercícios
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
EE	Estrutura do Endividamento
EF	Estoque Final
EM	Estoque Médio
EME	Empresa de Água e Eletricidade
ENCO, SARL	Empresa Nacional de Combustível e Óleo, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
EUA	Estados Unidos de América
GAMAP	Gabinete de Mecanismos de Ajustamento Automático de Preços de Produtos Petrolíferos
GEG	Grau de Endividamento Geral
ILC	Indicador de Liquidez Corrente
ILG	Indicador de Liquidez Geral
ILI	Indicador de Liquidez Imediata
MEGA	Mestrado em Economia e Gestão Aplicada
<i>MSCG</i>	Mapa dos Saldos Característicos de Gestão
OCAM	Organização da Comunidade Africana Malgache e Mauriciana

PC	Passivo Circulante
PCIF	Principais Categorias dos Indicadores Financeiros
PDF	Principais Documento Financeiros
PIF	Principais Indicadores Financeiros
PL	Património Líquido
PME	Prazo Médio de Estoque
PMP	Prazo Médio de Pagamento
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RCP	Resultado dos Capitais Próprios
RCP	Resultado dos Capitais Próprios
RDSTP	República Democrática de São Tomé
RLE	Resultado Líquido do Exercício
RLV	Resultado Líquido das Vendas
RO	Resultado Operacional
ROV	Resultado Operacional das Vendas
RT	Resultados Transitados
SFD	Saldo Final de Caixa Disponível
ST	Solvabilidade Total
STP	São Tomé e Príncipe
UMAP	Unidade de Implementação do Mecanismo de Ajuste Automático dos Preços dos Produtos Petrolíferos
VN	Volume do Negócio

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Na Introdução, será efetuado o *Enquadramento Geral*, a *Contextualização do Trabalho de Projeto*, estabelecimento dos Objetivos geral e específicos do presente trabalho, explicar a *Importância do Estudo e Motivações Pessoais e Profissionais*, definição da *Metodologia ou Procedimentos Metodológicos* adotado para o efeito e, por último, o espelhamento da *Estrutura do Trabalho*, conforme se apresenta:

1.1 - Enquadramento Geral

A Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) é uma empresa de direito público, dotada de capacidade e personalidade jurídica própria e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico e social de São Tomé e Príncipe (STP). A água e eletricidade são consideradas bens essenciais que devem ser assegurados e providos pelo Estado São-tomense de forma contínua de modo a atrair investimentos ao nível nacional, estrangeiros diretos e indiretos, contribuindo sobremaneira para impulsionar a economia são-tomense.

No entanto, a entidade em causa tem enfrentado problemas no que toca aos fornecimentos regulares de água e eletricidade e tem apresentado prejuízos consecutivos ao longo de vários exercícios económicos, razão pela qual foi desenvolvido uma investigação no sentido de reunir elementos necessários de modo a se proceder a uma avaliação económica e financeira com base na análise dos *Principais Documentos Financeiros (PDF)*, nomeadamente o *Balanço Patrimonial (BP)*, a *Demonstração de Resultados de Exercícios Económicos (DRE)* e a *Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)*. Estimar-se-á indicadores de *Liquidez*, de *Solvabilidade*, de *Funcionamento*, da *Alavanca Financeira* e da *Rendibilidade*, relativamente ao quinquénio compreendido de 2014 a 2018, de modo a nortear os decisores públicos na formulação de estratégias e no processo complexo de tomada de decisão. com vista a melhorar no futuro, a situação económico-financeira da EMAE. Foram estabelecidos o objetivo geral e específicos e uma metodologia para responder a seguinte *questão de fundo da pesquisa*:

Sendo a EMAE um monopólio no setor de água e eletricidade, que condicionantes financeiras e económicas estão a provocar o mau desempenho financeiro e económico da mesma ao longo do quinquénio definido para o efeito?

1.2 - Contextualização do Trabalho de Projeto

A Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) é uma pessoa jurídica regida pelo Direito Público, dotada de capacidade e personalidade jurídica própria e, nos termos do Art. 4º do seu *Estatuto* aprovado pelo **Decreto-lei nº 40/2008** de 01 de Dezembro, tem como objeto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água, produção, transporte e distribuição da energia elétrica para o consumo público, sem deixar de referir que, ao abrigo do disposto no nº 2 do Art. 1º, goza do estatuto de uma empresa pública, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, mas ficando sujeita à superintendência de dois organismos da Administração Central do Estado responsável pelo setor de água e eletricidade, *in casu*, Ministério das Obras Públicas, Infra-estruturas, Recursos Naturais e Ambiente e o Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul.

A EMAE afigura-se no mercado são-tomense como monopólio no setor de água e eletricidade que se consubstancia como um motor indiscutível para o desenvolvimento económico e social de São Tomé e Príncipe (STP), porquanto, a questão energética quando resolvida de forma satisfatória, atrai investimentos privados nacionais, estrangeiros diretos e indiretos, estimula o consumo interno, reduz a taxa de inflação e consequentemente a taxa de desemprego, proporcionando consequentemente um crescimento e desenvolvimento económico e social, gerando para o efeito, um equilíbrio substancial na balança comercial resultante de uma diminuição significativa da importação dos bens na sua generalidade.

A EMAE reúne todos os requisitos necessários e suficientes que a classifica como monopólio na produção, distribuição e comercialização dos fornecimentos públicos de água e eletricidade como bens de primeira necessidade que devem ser providos na sua plenitude pelo Estado São-tomense e, segundo Pinho & Vasconcellos (2004) o monopólio é uma estrutura de mercado onde uma única empresa oferece

determinado produto sem substitutos próximos, constituindo para o efeito, barreiras à entrada de novas firmas.

A EMAE tem apresentado prejuízos consecutivos e acompanhado de uma situação financeira e económica muito crítica ao longo de vários exercícios económicos, conforme resultados das Declarações de Rendimentos que são submetidas na Direção dos Impostos. Na perspetiva de Marques (2009) a análise financeira é um processo baseado num conjunto de técnicas que tem por fim avaliar e interpretar a situação económico-financeira da empresa. A análise económica, segundo o referido autor, está associada ao estudo das relações que permitem obter proveitos e incorrer em custos, ou seja, corresponde à parte real da empresa. A análise económica compreende assim, quatro grandes áreas: a evolução dos proveitos e a evolução dos custos, rendibilidade, indicadores de funcionamento e produtividade.

Neste sentido, e reconhecendo de forma inquestionável o papel fundamental da EMAE no impulsionamento da economia são-tomense e considerando a sua situação económica e financeira bastante crítica, torna-se imperioso desenvolver um estudo no sentido de efetuar uma análise na vertente financeira e económica no período de 2014 a 2018 e identificar as condicionantes financeiras e económicas que estariam a imperar a sua viabilidade económica e financeira, através da análise criteriosa dos *Principais Documentos Financeiros (PDF)* e dos *Principais Indicadores Financeiros (PIF)* com o intuito de apontar as possíveis alternativas e soluções para uma futura viabilidade ou rentabilidade num horizonte temporal de médio e longo prazo.

1.3 - Objetivos do Trabalho

1.3.1 - Objetivo Geral

Proceder a uma análise financeira e económica da EMAE no período de 2014 a 2018 com o intuito de identificar as condicionantes financeiras e económicas para um melhor desempenho financeiro.

1.3.2 - Objetivos Específicos

- ❖ Proceder a análise e interpretação do "*triângulo financeiro*" da EMAE composto por 3 principais Documentos Financeiros: Balanço Patrimonial (BP),

Demonstração de Resultados dos Exercícios Económicos (DRE) e a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC);

- ❖ Calcular e tabelar as 5 Principais Categorias dos Indicadores Financeiros mormente: Liquidez, Solvabilidade, Funcionamento, Alavanca e Rendibilidade;
- ❖ Realizar uma criteriosa análise e interpretação dos resultados obtidos dos referidos *Índices-padrão*;
- ❖ E, identificar as condicionantes económicas e financeiras e propor recomendações e desenvolvimentos de trabalhos futuros e algumas ações de melhoria à EMAE.

1.4 - Importância do Estudo e Motivações Pessoais e Profissionais

Atendendo a situação económico-financeira crítica e preocupante da EMAE ao longo dos anos, a *importância do estudo* centra-se fundamentalmente na utilização dos Principais Documentos Financeiro (PDF) e os Principais Indicadores Financeiros (PIF) para avaliar a situação financeira e económica da entidade em causa, com o intuito de contribuir para o fornecimento de elementos norteadores, necessários e suficientes à Administração da EMAE e aos Ministérios que a tutelam no processo decisório e na definição ou redefinição e formulação de estratégias de curto, médio e de longo prazo, para que no futuro, a sua viabilidade económica e financeira seja cristalizada substancialmente a um nível considerável e revertida em ganhos económico-financeiros e social.

No que concerne a *motivação pessoal*, está relacionada com a possibilidade de concluir o Mestrado em Economia e Gestão Aplicada (MEGA) com sucesso. Quanto a *motivação profissional* prende-se com o aprendizado e a obtenção do *know how* na vertente de avaliação financeira e económica e, finalmente, contribuir significativamente para o aprimoramento do *modus operandis* da Direção dos Impostos (onde trabalho e faço parte do quadro do pessoal).

1.5 - Metodologia de Elaboração do Trabalho

A metodologia utilizada para responder ao objetivo do trabalho contempla a tipificação quanto à concepção da pesquisa, procedimentos de coleta de dados e o

procedimento metodológico para análise de dados. Neste sentido, aconselha Gresser (2004) que “durante o processo de investigação, deve-se fazer a articulação do quadro de referência com o contexto em que o problema foi identificado”. Será elaborada uma análise financeira através do método dos rácios.

1.6 - Estrutura do Trabalho

A "Estrutura do Trabalho" é composta por 5 Capítulos: *O Capítulo 1 - Introdução; Capítulo 2 - Enquadramento Teórico; Capítulo 3 - Metodologia de elaboração de Trabalho do Projeto; Capítulo 4 - Avaliação Económica e Financeira da EMAE entre 2014 a 2018 e o Capítulo 5 - Considerações Finais.*

CAPÍTULO 2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No enquadramento teórico será apresentado o referencial teórico numa *primeira fase* sobre os elementos e os conceitos necessários para se proceder a uma análise ou avaliação financeira de uma empresa ou organização e numa *segunda fase* compreenderá revisão da literatura sobre as ferramentas e os conceitos necessários para se avaliar economicamente uma entidade.

2.1. Análise Financeira

Considerando a relevância da Análise Financeira (AF) para atingir os objetivos do estudo, a seguir será apresentado o seu referencial teórico relativo a análise financeira e seus elementos constitutivos:

2.1.1 Conceito de Análise Financeira

A análise financeira, por se tratar de um procedimento que avalia as mutações patrimoniais, permitindo aos gestores uma visão ampla sobre a real situação da saúde económico e financeira da empresa, potencializando desta forma a tomada de decisões mais acertadas, deverá ser uma ferramenta de uso contínuo pela empresa possibilitando conhecimento dos problemas já existentes e soluções para os mesmos e trará conhecimento sobre todos os riscos envolvidos em negócios futuros (Ribeiro, Cintra & Lemos, 2016).

Para (Neves, 2009) *apud in* Baessa (2013), a análise financeira é um processo, baseado num conjunto de técnicas, que tem por fim avaliar e interpretar a situação económico-financeira de uma empresa. Este pensamento de que a partir da análise financeira é possível interpretar a situação económico-financeira de uma empresa é também defendido por Marques (2009). Também partilha desse pensamento, mas de um modo mais metódico, Cunha (2013) ao defender que a análise financeira está vocacionada para a recolha, tratamento e análise de informação de índole económico-financeira, com o intuito de fornecer dados e informações financeiras fidedignas que possibilitam uma tomada de decisão fundamentada por parte dos gestores.

Cunha (2013) corrobora com o pensamento de que a análise financeira equivale a realização de uma radiografia da empresa, numa perspetiva de evolução temporal, detetando pontos fortes e fracos e propondo medidas que ultrapassem possíveis fraquezas detetadas.

A análise financeira deve recorrer a todas as informações que possam ajudar na clarificação das características financeiras da empresa. No entanto, a informação fornecida pela contabilidade é a base para o diagnóstico financeiro. A característica da informação contabilística permite dar resposta a:

- ❖ Informação sistematizada e metódica;
- ❖ Informação homogénea, ou seja, normalizada e uniformizada; e,
- ❖ Apresentar globalmente uma determinada empresa;

No entanto, existe um desfasamento entre a *ótica contabilística* e a *ótica financeira* e o próprio diagnóstico financeiro exige o recurso às informações extra-contabilísticas tanto de carácter quantitativo como qualitativo.

Na *ótica contabilística* existe um sistema de registo e tratamento de informações económicas e financeiras e insere-se num quadro jurídico que impõe restrições à seleção, tratamento e apresentação da informação, diferentemente da *ótica financeira* que espelha um processo interpretativo que utiliza as informações para formular um parecer ou uma apreciação e está livre de constrangimentos formais, preocupa-se mais com o interesse dos pareceres que produz e menos com as regras.

2.1.2 Objetivos de Análise Financeira

Na perspetiva de Neves (2005) a análise financeira permite avaliar e interpretar a situação financeira da empresa e centra-se em torno de questões fundamentais para a sobrevivência e desenvolvimento da empresa tais como: valor, equilíbrio, risco e rentabilidade.

Neves (2012) *apud in* Cunha (2013) descreve que a análise financeira visa aferir a evolução da situação financeira e de rentabilidade da empresa, detetar tendências futuras de evolução, facultar informações fidedignas e importantes para a gestão e, ainda propor medidas corretivas.

Ainda na ótica de Neves (2005), compete à análise financeira a apreciação crítica dos objetivos da função financeira. Deve, assim, a análise financeira concluir se uma empresa tem ou não criado valor para os seus acionistas numa análise histórica, ou numa análise previsional (e.g., do plano estratégico) se é estimada a criação de valor. Deve, então, explicar as razões que levam, ou levaram naquela situação, à criação ou não criação de valor. Só dessa forma pode contribuir para as orientações estratégicas futuras da empresa.

2.1.3 Características de Informação Financeira

No que tange às características de informações financeiras, Correia & Félix (2019) apontam as seguintes:

- ❖ Deve ser *compreensível* para os seus utilizadores;
- ❖ Deve apresentar uma considerável *relevância*;
- ❖ Deve apresentar uma exponencial *fiabilidade*, e,
- ❖ Deve apresentar uma aceitável *comparabilidade*.

2.2.4 Importância de Análise Financeira

Para Kajita e Rasoto (2016), a elaboração do diagnóstico empresarial por meio das principais técnicas de análise financeira é essencial ao empresário, facilitando a obtenção de informações para suas tomadas de decisões tanto frente ao mercado quanto internamente, pois são técnicas mundialmente reconhecidas e aplicadas.

Neste sentido, vale ressaltar o posicionamento de Neves (2013) *apud in* Cunha (2013) ao precisarem que a análise financeira é uma ferramenta útil a diversos intervenientes (investidores, credores – entre os quais as instituições bancárias – clientes, fornecedores, colaboradores, gestores e o próprio Estado). No entanto, numa perspectiva muito prática, assume especial importância no apoio à gestão e tomada de decisão.

Assim sendo, de modo a avaliar o perfil económico-financeiro de uma determinada empresa ou entidade, é necessário recorrer a técnicas de análise apropriadas. Embora existam várias técnicas, a mais usual, recorre à análise de

indicadores ou rácios. Um *indicador ou rácio* é um quociente entre duas grandezas correlacionadas e obtidas nas demonstrações financeiras – balanço e demonstração de resultados. A análise através de rácios estabelece diferentes relações entre várias rubricas das demonstrações financeiras. A informação obtida é uma informação mais expressiva do que as rubricas em valor absoluto, o que permite, com mais facilidade, estabelecer comparações, procurar forças e fraquezas nas empresas (Carreira, Diz e Heliodoro, 2011).

2.2 Documentos Financeiros

O Plano de Contabilidade Geral das Empresas (PCGE, 1993) dos Estados da Organização da Comunidade Africana Malgache e Mauriciana (OCAM)¹ ainda em uso na República Democrática de São Tomé (RDSTP) defende que o sistema de contabilidade justifica a sua finalidade em três documentos de síntese:

- ❖ O Mapa dos Saldos Característicos da Gestão do período;
- ❖ O Mapa de Passagem aos Saldos das Contas patrimoniais (desde o início ao fim do período); e,
- ❖ O Balanço que no espírito do referido Plano é a representação privilegiada da situação patrimonial da empresa num dado momento.

As demonstrações financeiras são importantes e úteis no sentido em que auxiliam os *stakeholders* na obtenção de informações financeiras. Por isso, deverão estar disponíveis de forma a contribuírem para a resposta às necessidades informativas dos gestores e outros agentes tomadores de decisão. No entanto, é imprescindível que a informação contemple um conjunto de características *qualitativas*, em especial a *compreensibilidade*, a *tempestividade*, a *relevância*, a *fiabilidade* e a *comparabilidade*, de forma a não comprometer a sua utilidade (Sebastião, 2014).

¹ É uma obra que foi publicada ao abrigo do **Projeto DP/STP/91/004 - Assistência à Implantação do Plano da Contabilidade OCAM nas empresas da República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP)**. Este Projeto foi financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Nova Iorque, Estados Unidos de América (EUA). Projeto Executado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) em Viena, Áustria.

2.3 Análise Económica

A análise económica de uma determinada entidade é alicerçada na análise dos seguintes Documentos Financeiros mormente Balaço Patrimonial, Demonstração de Resultado de Exercício (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Neste sentido, serão apresentados conceitos com relação aos referidos instrumentos de análise económica a saber:

2.3.1 Balanço Patrimonial (DRE)

Iudícibus, Marion e Faria (2009) afirmam que, “o Balanço Patrimonial é a mais importante demonstração contábil”, sendo uma peça fundamental para a realização da análise da situação da empresa. O balanço patrimonial é composto pelas contas do Ativo, sendo que esta contém e apresenta os bens e direitos da empresa, as quais estão subdividas em Ativo Circulante, Ativo não Circulante, de forma que está última ainda é subdividida em outras quatro categorias, o Ativo Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível, pelas contas do Passivo, que representam as obrigações da empresa, subdividas em Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Património Líquido, que nada mais é que os sócios ou acionistas investiram na empresa, o seu capital próprio.

2.3.2 Demonstração de Resultado de Exercício (DRE)

Quintaneiro e Martins (2007), conceituam a Demonstração de Resultado de Exercício (DRE) como um documento contabilístico que fornece um resumo financeiro dos resultados das operações financeiras da empresa durante um determinado período específico, o qual pretende retratar os proveitos e custos desse mesmo período de exercício. Em suma, trata-se de um *mapa financeiro* que permite a avaliação do desempenho da empresa no ano e face ao ano anterior.

Segundo JOTEC (2014) a DRE é uma demonstração contábil que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas, apurados segundo o princípio contábil de regime de competência e, oferece uma síntese financeira dos resultados operacionais e não

operacionais de uma empresa em certo período, embora sejam elaboradas anualmente para fins legais de divulgação.

2.3.3 A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)

Conceitualmente, o fluxo de caixa é um instrumento da gestão financeira que relaciona os recebimentos e os pagamentos dos recursos monetários da empresa em determinado intervalo de tempo.

O fluxo de caixa é a movimentação de dinheiro de um negócio, podendo ser descrito como o processo de movimentos circulares, pelo qual uma empresa serve-se do caixa para a produção de bens ou serviços para venda aos clientes e para o recebimento das vendas. Para (Frauches, 2014), a Demonstração de Fluxo de Caixa é a principal ferramenta de gestão financeira que planeia. É uma representação gráfica e cronológica de entrada e saídas de recursos financeiros na empresa. A partir da elaboração do fluxo de caixa, é possível verificar e planejar eventual escassez do caixa para cobrir obrigações, ou o excesso de dinheiro parado, sem render nada à organização.

2.4 Indicadores Financeiros

A análise e interpretação da informação financeira requerem um conhecimento relevante da prática contabilística, bem como o domínio de referencial contabilístico utilizados pelas entidades. Neste sentido, os instrumentos de base de análise financeira tendem a ser maioritariamente compostos de informações financeiras divulgadas pelas empresas e demais organizações, de natureza contabilística (Francisco, 2016).

Segundo Silva e Castro (2009) o estudo dos índices ou indicadores tem papel fundamental na análise financeira, por representarem a relação entre contas ou grupo de contas de tais demonstrações, que objetiva evidenciar determinado aspeto da situação económica ou financeira de uma empresa. Os *índices* têm como característica fundamental fornecer visão ampla da situação económica e financeira da empresa, além de servirem de medida para a construção de um quadro de avaliação da empresa. Os índices ou indicadores financeiros são divididos em grupos, os quais revelam a *Estrutura*, a *Liquidez* e a *Rentabilidade*.

Vale frisar que os rácios, não são um fim em si mesmo nem dão respostas, são apenas um instrumento de apoio que permite sintetizar uma grande quantidade de dados e comparar o desempenho económico e financeiro das empresas e a sua evolução no tempo. Recorrem a este método todas as pessoas que têm responsabilidades de gestão, os analistas financeiros, os bancos, as sociedades financeiras e as empresas especializadas na venda de informação comercial e financeira; A análise dos rácios tem sido utilizada para diversos *fins-parte* integrante da análise e avaliação estratégica, controlo de gestão, análise de crédito, estimativa de risco de mercado, etc. A análise financeira pelos rácios é um instrumento de apoio ao diagnóstico financeiro, parte integrante de uma análise estratégica e [do processo de tomada de decisão] (Neves, 2011 *apud in* Alves, 2014).

Sem deixar de referir também que a análise dos rácios ou indicadores é uma das técnicas mais utilizadas em análise financeira, dado que permite reduzir toda a informação financeira relevante constante num complexo conjunto de informações financeiras, a um conjunto limitado de indicadores económico-financeiros. Os rácios são uma razão ou quociente entre duas grandezas e permitem: quantificar factos e características da empresa, referentes a períodos anteriores para análises de evolução ou referentes a projeções ou objetivos pré-definidos para análises de desempenho face ao previsto (Martins, 2001 *apud in* Alves, 2014).

Para Ribeiro, Cintra & Lemos (2016), os indicadores financeiros são grandes aliados dos analistas em comparação com uma análise apenas com a observação da evolução dos valores das contas, pois, por intermédio deles é possível visualizar o real cenário económico-financeiro que a empresa se encontra, servindo como base para os gestores na tomada de decisão e correções necessárias.

A análise de gestão interna é que precisará de maior atenção, alguns índices merecerão acompanhamento mensal, outros podem chegar a precisar de intervalos mais curtos, dependendo de quão crítico seja o índice como um dos sinais de alarme do sistema de informação contábil – financeiro, quanto a análise para finalidades externas, um cálculo anual ou semestral bastará. (Ribeiro, Cintra e Lemos, 2016 *apud in* Iudícibus, 2008).

E, finalmente, Ross, Westerfield e Jordan (2002) defendem que outra maneira de evitar o problema de comparação de empresas de tamanho diferentes é calcular e

comparar *índices financeiros*, porquanto, esses *índices* consistem em ferramentas de comparação e investigação das relações entre diferentes informações financeiras.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

3.1 Introdução

A Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) é uma empresa de direito público responsável única pela produção, comercialização e distribuição dos fornecimentos e desempenha um papel fundamental na economia são-tomense, mas tem enfrentado uma situação económica e financeira crítica ao longo de vários anos e sua avaliação económica e financeira no quinquénio estabelecido entre 2014 a 2018 é um tarefa bastante complexa e requer definição dos objetivos geral e específicos e formulação da "questão de fundo" que irá nortear o desenvolvimento da pesquisa, no sentido de reunir elementos necessários e suficientes para responder de forma fundamentada e consistente a questão ora formulada.

Com efeito, para a operacionalização dos objetivos gerais e específicos face a questão formulada relativamente a sua situação económico-financeira crítica da EMAE ao longos dos anos, requer a adoção de uma *Metodologia Quantitativa* para apurar, tabelar, interpretar e/ou analisar amiúde e com rigor respetivamente os *Principais Documentos Financeiros* que constituem o "triângulo financeiro", as *Principais Categorias dos Indicadores Financeiros* mormente Indicadores de *Liquidez, Solvabilidade, Funcionamento, Alavanca Financeira e Rendibilidade* que, por sua vez, foram subdivididos em diversos indicadores em conformidade com as respetivas categorias, conforme segue a **Tabela I**, *infra*:

Tabela I - Fórmulas² para cômputo dos *Principais Indicadores Financeiros*

Indicadores	Fórmula
Rácios de Liquidez	
Liquidez Geral	$[(\text{Ativo Circulante})/(\text{Passivo Circulante})]*100$
Liquidez Corrente	$((\text{Ativo Circulante}-\text{Existências})/\text{Passivo Circulante})*100$
Liquidez Imediata ou Caixa	$(\text{Disponível}/\text{Passivo Circulante})*100$
Rácios de Solvabilidade	
Solvabilidade Total	$(\text{Capitais Próprios}/\text{Passivo Total})*100$
Autonomia Financeira	$(\text{Capitais Próprios}/\text{Ativo Total})*100$
Rácios de Funcionamento	
Prazo Médio Recebimento	$[\text{Clientes}/(\text{Venda} + \text{Prestação de Serviços})]*365 \text{ Dias}$
Prazo Médio Pagamento	$(\text{Fornecedores}/(\text{Compras} + \text{FSE}))*365 \text{ Dias}$
Prazo Médio de Existências	$(\text{Existências} / \text{CMVMC})*365 \text{ Dias}$
Alavanca Financeira	
Grau de Endividamento Geral	Passivo/Ativo
Estrutura do Endividamento	Passivo Circulante/Passivo
Cobertura do Imobilizado	Capitais Próprios/Imobilizado Corpóreo Líquido
<i>Debt To Equity Ratio ou Coefic. Depend</i>	Capitais Alheios/Capitais Próprios
EBITDA	Resultado Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização
Rendibilidade	
Rendibilidade Operacional das Vendas	Resultado Operacional/Vendas dos Fornecimentos
Rendibilidade Líquido das Vendas	Resultado Líquido/Vendas dos Fornecimentos
Rendibilidade dos Capitais Próprios	Resultado Líquido/Capitais Próprios
Rendibilidade do Ativo	Resultado Operacional/Ativo Total Líquido
Margem EBITDA/Volume do Negócio	$(\text{Resultado Operacional} + \text{Amortizações} + \text{Provisões})/(\text{Vendas} + \text{PS})$

Fonte: Elaboração própria

3.2 Desenvolvimento da Metodologia Implementada

A seguir serão desenvolvidos os tópicos relacionados com a *Metodologia Implementada* no tocante a *Conceção da Pesquisa, Nível da Pesquisa, Procedimentos Metodológicos para Coleta dos Dados e Procedimentos Metodológicos para Análise e Tratamentos* dos referidos dados coletados, conforme se dispõem:

² As Fórmulas utilizadas para calcular os *Indicadores de Liquidez, Solvabilidade, Funcionamento, Alavanca Financeira* e de *Rendibilidade* que constam espelhados no **Tabela I** *supra* foram extraídas designadamente dos autores Iudicibus, 2008, Neves, 2012, Ross *et al.*, 2002, Silva & Castro, 2009 e Ribeiro e Sintra & Lemos, 2016.

3.2.1 Conceção da Pesquisa: Pesquisa Quantitativa

Na perspetiva de Gil (2002), a *Pesquisa Quantitativa* do ponto de vista da forma de abordagem do problema, considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, coeficiente ou fator de correção, etc.). A pesquisa realizada para responder à questão estabelecida no “*Enquadramento Geral*”, tem uma concepção quantitativa. Sua natureza quantitativa se justifica porque lançou-se mão de cálculos ou aritméticas financeiros e instrumentos estatísticos para coleta e análise de dados.

A sua concepção quantitativa pretende focalizar, no sentido de identificar através de uma análise económico-financeira dos *Principais Documentos Financeiros* e *Indicadores Financeiros*, identificar as condicionantes económico-financeiras responsáveis pela inviabilidade da Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) ao longo do lapso temporal definido.

O presente trabalho de natureza quantitativa socorre-se de dados quantitativos para o apuramento aritmético da *Situação Patrimonial*, do *Resultado dos Exercícios* em causa, do *Fluxo de Caixa* e dos *Principais Indicadores Financeiros*, principalmente os de carácter económico-financeiros, de modo a possibilitar uma melhor interpretação e avaliação da situação económica e financeira da entidade objeto do presente estudo, ao longo dos exercícios económicos balizados.

Pois, o trabalho será desenvolvido com base em materiais já elaborado, construídos sobretudo de livros-textos, Declarações de Rendimentos dos Exercícios em causa, artigos científicos, Relatórios e Contas da EMAE, Diários da República, Legislações, Estatutos, normativos contabilísticos em uso na República Democrática de São Tomé e Príncipe - o *Plano OCAM de Contabilidade* -, Portal de periódicos, dentre outros recursos.

3.2.2 Análise e Tratamento dos Dados: Tabelas e Gráficos

O *Procedimento Metodológico* utilizado ao longo da pesquisa para análise de dados e informações coletados relativamente a entidade em análise, será por meio de

interpretação das *Tabelas* que darão origem aos respectivos *Gráficos* respetivamente da *Situação Patrimonial*, do *Resultado dos Exercícios* e do Fluxo de Caixa, todos baseados na análise dos *Principais Documentos Financeiros (que formam o "Triângulo Financeiro" da EMAE)* respetivamente Balanço Patrimonial (BP), Demonstração dos Resultados dos Exercícios (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e das *Cinco Principais Categorias dos Indicadores Financeiros* mormente *Liquidez, Solvabilidade, Funcionamento, Alavanca Financeira e Rendibilidade*.

Neste sentido, devido a evidente complexidade para tabelar, representar e interpretar os diversos indicadores financeiros de uma só vez, as 5 (Cinco) Principais Categorias dos respetivos *Indicadores* foram subdivididas, conforme se dispõem no ***Quadro I supra***.

Assim sendo, será feita uma análise económica e financeira do conteúdo das Declarações de Rendimentos relativamente ao quinquénio definido, em paralelo com os documentos supra referidos e com base nas *Principais Categorias* dos indicadores económico-financeiros computados, tabelados e interpretados, com o intuito de fornecer subsídios e elementos imprescindíveis no processo de tomada de decisão e na elaboração do planeamento estratégico da EMAE, e de modo a responder cabalmente a questão da pesquisa ora formulada, tendo em conta que as referidas declarações, relatórios financeiros e de auditorias contêm todos os elementos relevantes, necessários e suficientes mormente os *Balancetes de Verificação, Retificação e Final, Saldos Característicos de Gestão (SCG), Balanço Patrimonial*, dentre outros Mapas e instrumentos contabilísticos, para sustentar conclusivamente a pesquisa, sem prejuízo de outras fontes de informações adicionais necessárias para o efeito.

4. CAPÍTULO - AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com base nas *Declarações dos Rendimentos* que são submetidas anualmente à Administração Fiscal referentes aos exercícios em apreciação (2014 a 2018), Decreto-lei nº 40/2008 de 01 de Dezembro, e outros documentos será feita uma breve caracterização da EMAE, análise dos Principais Documentos Financeiros e dos Principais Indicadores Financeiros e, finalmente, a Avaliação Financeira, conforme segue:

4.1 A EMAE

A Empresa de Água e Eletricidade (EMAE), juridicamente foi instituída ou criada pelo Decreto-Lei nº 34/79, de 21 de Junho de 1979, particularmente nos termos do disposto na alínea a) do Artigo 1º, mas foi formalmente constituída através da publicação do seu Estatuto por força do Decreto nº 59/91, de 19 de Novembro.

Concernente ainda a sua *natureza e criação* e face a dinâmica da sociedade são-tomense, a EMAE é uma pessoa coletiva de *natureza* pública e constituída como empresa de direito público (100% do capital do Estado São-tomense), com sede na Cidade de São Tomé mais concretamente na Avenida Água-Grande, contribuinte fiscal número 522009733, dotada de capacidade e personalidade jurídica própria.

Nos termos do nº 1 do Art. 4º do seu *Estatuto* aprovado pelo Decreto-lei nº 40/2008 de 01 de Dezembro, tem como *objeto principal* a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água, produção, transporte e distribuição da energia elétrica para o consumo público, tendo em conta que ao abrigo do disposto no nº 2 do Art. 1º, goza do estatuto de *uma empresa pública*, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, mas ficando sujeita à superintendência do organismo da Administração Central do Estado responsável pelo setor de água e eletricidade, *in casu*, Ministério das Obras Públicas, Infra-estruturas, Recursos Naturais e Ambiente (MOPIRN) e o Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul (MPFEA).

4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS FINANCEIRAS DA EMAE

A análise dos Principais Documentos Financeiros da EMAE será feita com base nos resultados alcançados no **Quadro I** *infra*, relativamente ao *Balço Patrimonial (BP)*, *Demonstração de Resultados dos Exercícios (DRE)* e *Demonstração dos Fluxo de Caixa (DFC)*, conforme segue:

Quadro I - Análise dos Principais Documentos Financeiros da EMAE de 2014 a 2018.
Valores em Milhares de Milhões de Dobras (Dbs)

Anos	2014	2015	2016	2017	2018
Ativos Brutos	1.438,37	1.990,76	2.378,95	2.565,41	2.902,21
Passivos	1.514,93	2.199,00	2.756,90	3.133,16	3.726,51
Património Líquido	(76,56)	(208,24)	(377,95)	(567,75)	(824,30)
Proveitos	267,87	304,87	317,74	364,49	359,84
Custos	501,15	532,00	577,38	640,79	697,30
Resultado Operacional	(389,80)	(601,62)	(746,89)	(1.167,12)	(936,65)
Result. Antes do Imposto	(233,29)	(227,13)	(259,67)	(276,30)	(337,51)
Recebimentos/Entradas	323.641,19	967.390,72	594.682,00	631.394,43	601.730,88
Pagamentos/Saída	713.437,20	1.569.011,39	1.341.570,85	1.798.517,32	1.538.378,28
Saldo Inicial de Caixa	12,26	6,99	8,05	4,35	48,37
Saldo Final de Caixa	(377,53)	(594,63)	(738,84)	(1.162,77)	(888,28)

Fonte: Elaboração própria.

Constata-se que os principais indicadores da empresa são negativos, tanto ao nível do Balço (Património Líquido), como da Demonstração de Resultados dos Exercícios (Resultados) e da Demonstração dos Fluxos de Caixa (Saldo Final de Caixa), o que evidencia vários problemas financeiros e económicos. Iremos analisar em detalhe cada um dos documentos.

4.2.1 Análise do Balço Patrimonial da EMAE

Na análise do Balço, será levado em consideração os seus elementos essenciais, nomeadamente o *Ativo*, *Passivo* e a Situação *Líquida ou Património Líquido* no período em apreço, conforme a seguir se dispõe:

4.2.1.1 Análise do Ativo

Os *Ativos Brutos (AB)* da EMAE apresentaram crescimentos significativos em todos os exercícios económicos analisados, mas com maior expressão nos anos económico de 2017 (*Dbs 2.565,41 Milhares de Milhões de Dobras*) e 2018, sendo que neste último ano espelha um *aumento máximo* na ordem de *Dbs 2.902,21 Milhares de Milhões de Dobras* o equivalente a *118,46 Milhões de Euros*, o que representa o *pico dos investimentos em ativos* feito pela entidade em relação aos demais exercícios económicos.

Analisando a evolução em termos de variação percentual, e tomando o ano de 2014 como o *ano base*, percebe-se que houve um crescimento muito significativo do *Ativo Bruto* da EMAE no período económico compreendido entre 2015 e 2016 que cifraram sucessivamente na ordem de 38,40% (2015) e 19,50% (2016), o que evidencia de forma indiscutível o *culminar do crescimento em termos de variação percentual* centrado nos exercícios económicos em referência.

Neste sentido, analisando o quinquénio estabelecido, depreende-se facilmente que nos exercícios económicos de 2015 e 2016 a EMAE canalizou grande parte dos seus recursos para investimentos em *imobilizações corpóreas e materiais e fornecimentos consumidos*, tendo proporcionado um crescimento muito significativo dos clientes no seu ativo em geral, em relação aos demais exercícios económicos. Mas, deve-se ressaltar que os investimentos em ativo sofreram uma queda abrupta no ano económico subsequente (2017) na importância de 7,84% no *Ativo Bruto*, mas que em 2018 foi recuperado na cifra de 13,13% que, em termos monetários representam *Dbs 2.565,41 Milhares de Milhões de Dobras (€ 118,50 Milhões de Euros)*.

4.2.1.2 Análise do Passivo

Os *passivos* apresentaram crescimentos significativos em todos os exercícios económicos, mas com crescimentos muitos significativos nos anos económicos de 2017 (*Dbs 3.133,16 Milhares de Milhões de Dobras*) e 2018, tendo atingido valores mais representativos no exercício económico de 2018 na importância de *Dbs 3.726,51 Milhares de Milhões de Dobras (152,10 Milhões de Euros)* que é justificado pelos

crescimentos anuais das contas do *passivo circulante* mormente as contas dos *Fornecedores, Credores e Devedores Diversos, Regularização da Gestão (passiva), Descoberto em depósito a ordem nos bancos comerciais e passivo não circulante* afigurado unicamente pelas contas de *Empréstimos Contraídos a Médio e Longo Prazo* (mas com algumas dívidas com vencimento a menos de um ano).

O *passivo circulante* que mais concorreu para o aumento das exigibilidades da EMAE é a dívida contraída com os fornecedores que apresenta um peso muito significativo nos *exercícios económicos de 2015 (97,57%) e 2016 (97,02%)* e que sempre esteve acima dos *94%* no quinquénio considerado.

De referir que, no rol dos fornecedores, a sociedade Empresa Nacional de Combustível e Óleo (ENCO, SARL)³ destaca-se fortemente, ao apresentar um *peso máximo aproximado* da dívida na cifra de *94%* no *passivo circulante* da EMAE nos *exercícios económicos de 2015 (93,70%) e 2018 (93,80%)*, este último considerado significativamente mais aligeirado e com um *peso máximo no passivo da entidade* em análise na ordem de *50,33%* no ano económico de *2014* e *52,11%* em *2018 (considerado como o peso máximo)*, o que demonstra que o peso da dívida da ENCO, SARL absorvia em média mais da metade dos *passivos* da EMAE (*51,22%*) no período em referência.

Sendo que o comportamento do *peso da dívida* da ENCO, SARL no *passivo circulante* da EMAE, tem apresentado um elevado percentual (*nunca abaixo dos 92,77%*), o que reforça uma autêntica dependência em termos de fornecimentos de combustíveis e óleos, considerados como *matéria-prima de capital importância* devido às suas particularidades e especificidades relacionadas com o processo produtivo, para manter a sua atividade operacional de produção térmica da energia elétrica.

Existe uma *dependência extrema* da EMAE para com a ENCO, SARL devido ao seu processo produtivo térmico de energia elétrica (uso massivo dos geradores que

³A ENCO, SARL é monopólio por excelência na importação e na venda de combustíveis e óleos em São Tomé e Príncipe (STP), mas o preço e a margem de lucro dos revendedores de combustíveis e óleos são definidos e fixados pelo Estado São-tomense em concertação com a mesma. O Despacho N° 33/2016, de 15 de Junho, do Ministério das Finanças e Administração Pública, no seu Art. 1º cria a Unidade de Implementação do Mecanismo de Ajuste Automático dos Preços dos Produtos Petrolíferos (UMAP). Mas, posteriormente o Decreto-lei n° 07/2018, de 22 de Março veio instituir o Gabinete de Mecanismos de Ajustamento Automático de Preços de Produtos Petrolíferos (GAMAP) e aprova o seu Estatuto Orgânico que dentre outras competências patente no Art. 3º, incumbe fiscalizar todo o processo de preços dos produtos petrolíferos no mercado nacional, recolher, analisar e publicar informações adicionais sobre a evolução do preço internacional e nacional dos produtos petrolíferos.

funcionam a gasóleo, cujo preço depende dos choques adversos ou da volatilidade dos preços do barril de petróleo que são cotados e comercializados na bolsa de valor nos mercados internacionais e que afetam diretamente o preço dos combustíveis e óleos que são importados particularmente da República de Angola), o que faz encarecer o custo da energia elétrica, o que obriga o Estado São-tomense a adotar uma política de carris intervencionista, no sentido de subvencionar o preço do referido bem de consumo de *primeira necessidade*.

Os *passivos não circulantes* que mais contribuíram para o aumento das obrigações da EMAE são os *subsídios para investimentos e empréstimos contraídos a médio e longo prazo* com um peso mais do que a metade dos *passivos* expressos na ordem de 55,68% para os *exercícios económicos de 2015* (considerado como o peso máximo) e 2016 com uma representatividade cifrada em 50,62%.

E, finalmente, analisando a evolução da dívida da EMAE para com a ENCO, SARL percebe-se que o crescimento é contínuo e mais significativo ou expressivo nos *exercícios económicos de 2017 e 2018*, respetivamente nos montantes de *Dbts 1.529,91 Milhares de Milhões de Dobras* e *Dbts 1.941,75 Milhares de Milhões de Dobras* (considerado como o pico máximo da dívida), o que faz da mesma uma prioritária em termos do grau de exigibilidade das obrigações com terceiros, o que obriga o Estado São-tomense a adotar políticas, *a médio e longo prazo*, de investimentos em outras fontes de *energias alternativas*⁴ com elevados benefícios sociais no futuro.

4.2.1.3 Análise do Património (PL) da EMAE

O Património Líquido (PL) ou Situação Líquida (SL) ou Capital Próprio (CP) da EMAE apresentou valores negativos e críticos em todo o quinquénio balizado para o estudo e com uma negatividade mais expressiva em *2017 e 2018* respetivamente nas importâncias de (*Dbts 567,75*) e (*Dbts 824,30*), ambos *exercícios* medidos em *Milhares de Milhões de Dobras*, pelo que se depreende que a EMAE não tinha *ativos* suficientes ou capazes para cobrir, saldar ou honrar às exigibilidades ou obrigações assumidas para com terceiros que comportam no seu *passivo*.

⁴ No que toca a terminologia utilizada de *energias alternativas*, vale ressaltar que é um sinónimo para se referir a energia limpa, energia verde ou energias renováveis.

4.2.2 Análise da Demonstração dos Resultados de Exercícios (DRE)

A EMAE apresentou *Resultados dos Exercícios Económicos (REE) negativos e críticos - prejuízo* - no quinquénio considerado e com perdas mais significativas nos exercícios económicos de 2017 (*DbS - 276,30 Milhares de Milhões de Dobras*) e 2018 (*DbS - 337,51 Milhares de Milhões Dobras*), pelo que se conclui que os proveitos foram sempre inferiores em relação aos custos suportados pela mesma no seu processo produtivo de energia elétrica, o que revela um desempenho económico *negativo e crítico*, e incapaz de contribuir fiscalmente para o erário público com o pagamento do IRC.

4.2.2.1 Análise dos Elementos da DRE da EMAE

Os elementos constitutivos da Demonstração dos Resultados dos Exercícios (DRE) em apreço da EMAE, compreendem os *proveitos* e os *custos* espelhados no seu *Mapa dos Saldos Característicos de Gestão*⁵, conforme segue a análise *infra*:

4.2.2.1.1 Análise dos Proveitos da EMAE

No período estabelecido para a análise verificou-se um aumento substancial dos proveitos em todos os exercícios económicos, tendo atingido valores consideráveis nos exercícios económicos de 2017 (*DbS 364,49 Milhares de Milhões de Dobras*) e 2018 (*DbS 359,84 Milhares de Milhões de Dobras*), mais com maior grandiosidade em 2017, o que traduz aumentos ou influxos evidentes de benefícios económicos futuros relacionados com o conseqüente aumento de ativo ou redução de passivos ou exigibilidades da EMAE.

Mas, esses *influxos* não se mostraram suficientemente capazes de absorver os *custos* de modo que a entidade em análise pudesse atingir o *Ponto de Equilíbrio* ou o

⁵ O *Mapa dos Saldos Característicos de Gestão (MSCG)* reflete os saldos de todos os *Proveitos* e *Custos* das empresas e faz parte dos anexos obrigatórios que devem ser apensados à Declaração de Rendimento (DR) de cada exercício económico que é submetida anualmente à Administração Fiscal e sua omissão é punida nos termos do Art. 121º e seguintes do Código do Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, aprovado pela Lei nº 10/09, de 08 de Outubro.

Break-Even Point onde os *Proveitos* se igualariam aos *Custos* ou de obter *Lucros* ou *Resultados Positivos* quando os proveitos ultrapassassem os *Custos*.

4.2.2.1.2 Análise dos Custos da EMAE

Os *Custos* analisados da EMAE representaram ao longo do período uma redução de benefícios económicos futuros relacionados com sucessivo aumento do passivo e redução do ativo, tendo alcançado valores significativos em 2017 (*DBs 640,79 Milhares de Milhões de Dobras*) e 2018 (*DBs 697,30 Milhares de Milhões de Dobras*), mais com maior expressividade em 2018, e, os custos rubricados na conta dos materiais e fornecimentos consumidos apresentam maior representatividade ao longo dos anos analisados.

Analisando o comportamento crescente dos *Custos* que tem diretamente impactado de forma negativa e onerado significativamente o resultado económico da EMAE, é de todo razoável, necessário e procedente que sejam adotadas medidas apertadas e estratégias com vista a racionalização ou minimização dos *Custos* de modo que os mesmos possam ser refletidos positivamente nos resultados económicos da entidade em análise.

Os custos apresentam valores superiores em relação aos proveitos em todos os exercícios económicos em referência e com variações positivas consideráveis nos exercícios económicos de 2014 (87,09%), 2016 (81,71%) e **2018 (93,78%)**, mas este último com maior expressão em termos de valores e variação.

4.2.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

A EMAE apresenta *Resultado Operacional (RO)* e o *Saldo Final de Caixa Disponível (SFCD)* negativos em todos os exercícios económicos em análise, o que demonstra a sua fraca capacidade de gerar recursos financeiros necessário e suficientes para assegurar a sua atividade operacional e sustentar os seus investimentos, tendo em conta que os ingressos ou recebimentos de caixa foram consideravelmente inferiores em relação às saídas ou pagamentos das despesas inerentes à sua atividade operacional.

Essa *situação deficitária* é mais expressiva no exercício económico de 2017 (embora acompanhada de uma ligeira diminuição no exercício subsequente - *exercício económico de 2018* -), cifrando-se na ordem de *Dbs - 1.167,12 Milhares de Milhões de Dobras (para o resultado operacional)* e *Dbs - 1.162,77 Milhares de Milhões de Dobras (para o saldo final de caixa disponível)*, o que comprova uma notória incapacidade de gerar disponível no caixa.

Neste sentido, medidas deverão ser adotadas ao nível dos gastos ou saídas de recursos financeiros e na gestão no tocante aos *pagamento com fornecedores, materiais e fornecimentos consumidos* e os recursos financeiros canalizados para *aquisição dos imobilizados* que refletem somas avultadas a partir dos anos económicos de 2015 a 2018, de modo que a referida entidade possa gerar resultados operacionais positivos e ser capaz de gerar recursos financeiros suficientes e necessários para financiar a sua atividade operacional - *capacidade de auto-financiamento* -, e diminuir a dependência extrema de empréstimos e de subsídios de investimentos.

4.3 Análise dos Indicadores Financeiros

Foram calculados e analisados as *Principais Categorias dos Indicadores Financeiros (PCIF)* da EMAE, mormente os Rácios de *Liquidez*⁶, *Solvabilidade*, *Funcionamento*, *Alavanca Financeira* e *Rendibilidade* referente ao quinquénio considerado para o efeito, conforme se dispõem no **Quadro II**.

Quadro II - Análise dos Principais Indicadores Financeiros da EMAE de 2014 a 2018.

Rácios de Liquidez	2014	2015	2016	2017	2018
Indicador de Liquidez Geral (ILG)	95	91	86	82	78
Indicador de Liquidez Corrente (ILC)	26	16	17	19	18
Indicador de Liquidez Imediata (ILI)	0,9	0,8	0,3	2,9	0,2
Rácios de Solvabilidade					
Solvabilidade Total (ST)	(34)	(32)	(34)	(38)	(41)
Autonomia Financeira (AF)	(36)	(36)	(39)	(46)	(53)
Rácios de Funcionamento					
Prazo Médio de Recebimento (PMR)	238	152	228	247	323
Prazo Médio de Pagamento (PMP)	766	725	654	598	577

⁶ Os *Indicadores de Liquidez (IL)* consideram-se ideais quando forem maiores ou iguais a 200 ($x \geq 200$), arrazoados como aceitáveis quando estiverem balizados entre 130 e 150 ($150 \geq x \geq 130$) e, por conseguinte, são considerados como críticos quando cifrados abaixo de 100 ($x < 100$).

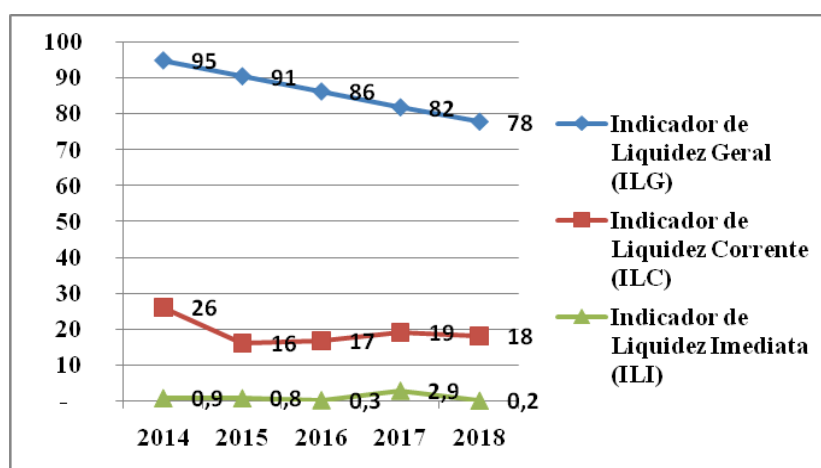
Prazo Médio de Estoque (PME)	16	16	17	23	29
Rácio de Alavanca Financeira					
Grau de Endividamento Geral (GEG)	105%	110%	116%	122%	128%
Estrutura do Endividamento (EE)	57%	49%	57%	64%	71%
Cobertura do Imobilizado (CI)	(70%)	(55%)	(60%)	(75%)	(87%)
Debt to Equity Ratio (DER)	(290%)	(309%)	(295%)	(263%)	(241%)
EBITDA	(180)	(175)	(209)	(222)	(253)
Rácios de Rendibilidade					
Resultado Operacional das Vendas (ROV)	(91%)	(77%)	(84%)	(79%)	(100%)
Resultado Líquido das Vendas (RLV)	(67%)	(64%)	(72%)	(66%)	(81%)
Resultado dos Capitais Próprios (RCP)	33%	26%	23%	19%	17%
Rendibilidade do Ativo (RA)	(28%)	(31%)	(32%)	(47%)	(33%)
Margem EBITDA/VN	(68%)	(57%)	(66%)	(59%)	(71%)

Fonte: Elaboração própria.

4.3.1 Indicadores de Liquidez (IL)

Analisando o **Quadro II** *supra* e o **Gráfico I** *infra*, pela leitura percebe-se que a EMAE apresenta os Indicadores de *Liquidez Geral (ILG)*, *Liquidez Corrente (LC)* e *Liquidez Imediata (LI)* positivos, mas inferiores a 100 (*Cem*) no quinquênio definido, pelo que se depreende que a entidade em causa possui uma *fraquíssima capacidade* de gerar liquidez suficiente ou capital disponível e com folga ou margem financeira para honrar as suas *obrigações de curto e longo prazo*.

Gráfico I - Análise dos *Indicadores de Liquidez* da EMAE de 2014 a 2018.



Fonte: Elaboração própria.

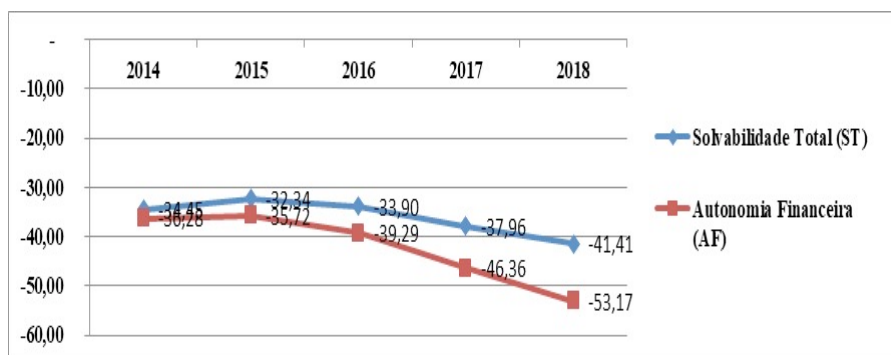
Neste sentido, depreende-se que se a EMAE tivesse que converter todos seus ativos em dinheiro, considerando um cenário de encerramento total das suas atividades

e liquidação de todos os seus bens e direitos, ela teria uma capacidade financeira insuficiente e sem qualquer folga financeira para adimplir todas as suas obrigações assumidas de curto e longo prazo, sem deixar de referir que o *Indicador de Liquidez Imediata* é muitíssimo crítico e praticamente nulo.

4.3.2 Indicadores de Solvabilidade (IS)

A EMAE apresenta os *Indicadores de Solvabilidade Total (IST)*⁷ e *Autonomia Financeira (IAF)*⁸ muitíssimos fracos e negativos ao longo do quinquênio em análise, conforme espelham o *Quadro II supra* e o *Gráfico II infra*, evidenciando que os *Capitais Próprios (CP)*⁹ mostram-se fortemente insuficientes e incapazes de cobrir todas as obrigações assumidas com terceiros de médio e longo prazo (Passivo Total).

Gráfico II - Análise dos *Indicadores de Solvabilidade* da EMAE de 2014 a 2018.



Fonte: Elaboração própria.

Conseqüentemente espelha uma autonomia financeira muitíssima debilitada e inexistente, o que demonstra que a sua saúde financeira é bastante gritante, tendo em conta que não possui recursos financeiros próprios para honrar todas as suas exigibilidades, o que significa que suas dívidas são maiores que seu patrimônio gerado

⁷ O *Indicador de Solvabilidade Total (IST)* considera-se ideal quando for maior ou igual a 50 ($x \geq 50$), arrazoado como aceitável quanto for maior ou igual a 35 ($x \geq 35$) e, por conseguinte, é considerado como crítico quando cifrado abaixo de 35 ($x \leq 35$).

⁸ O *Indicador de Autonomia Financeira (IAF)* considera-se ideal quando for maior ou igual a 35 ($x \geq 35$), ponderado como aceitável quanto for maior ou igual a 25 ($x \geq 25$) e, por conseguinte, é considerado como crítico quando cifrado abaixo de 25 ($x \leq 25$).

⁹ Os *Capitais Próprios (CP)* compreendem o somatório de Capital Social (CS) e suas variações, lucros e reservas, Resultado Líquido do Exercício (RLE), prestações suplementares e os Resultados Transitados (RT). Mas, para o cálculo do CP da EMAE levou-se em consideração, segundo os dados espelhados no seu Balanço Patrimonial (BP) o CS, os RT e o RLE.

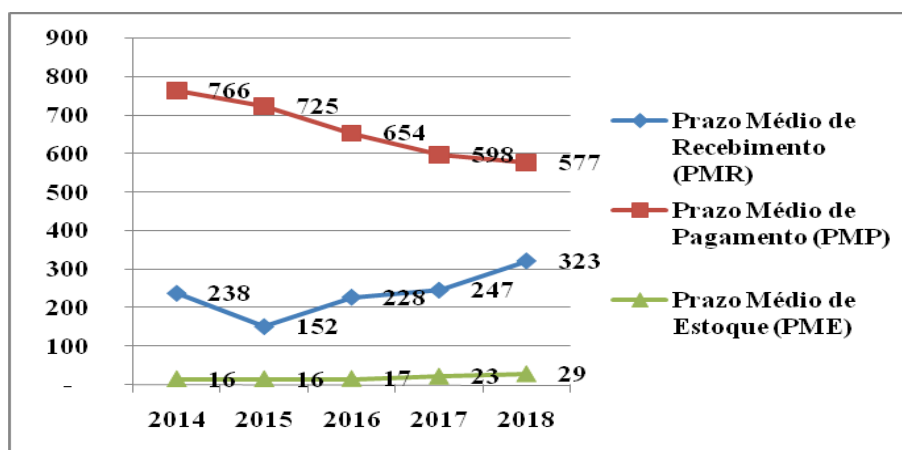
e indica uma insustentabilidade financeira a médio e longo prazo e uma dependência financeira extrema ou total dos credores, o que revela um alto risco da entidade em análise.

Os *CP da EMAE*, são responsáveis pela melhoria do desempenho dos *IST* e *IAF*, o que obriga a adoção de estratégias de médio e longo prazo, tendo em conta que os investidores potenciais ou as grandes corporações costumam valorizar, avaliam e interessam-se mais pelas empresas que apresentam CP positivos porque dá-nos uma ideia de como o negócio está progredindo e se tem riscos menores de entrar em crise e ter de encerrar as portas, futuramente.

4.3.3 Indicadores de Funcionamento (IF)

Os *Indicadores de Funcionamento (IF)* considerados para efeito de análise do *modus operandi* da EMAE são mormente os *Indicadores do Prazo Médio de Recebimentos (IPMR)* dos fornecimentos de água e energia elétrica na modalidade de pós-pagamento (fornecimentos a prazo), *Prazo Médio de Pagamentos (IPMP)* aos fornecedores de diversos produtos e serviços e *Prazo Médio de Estoques (IPME)* decorrente do inventário dos materiais e fornecimentos consumidos.

Gráfico III - Análise dos *Indicadores de Funcionamento* da EMAE de 2014 a 2018.



Fonte: Elaboração própria.

Analisando o *Quadro II supra* e o *Gráfico III supra*, conclui-se que a EMAE leva em média praticamente 8 (Oito) meses para ter encaixe financeiros das faturações a prazo o que faz aumentar o volume dos incobráveis e as despesas inerentes ao processo de cobrança de dívidas e incorre em uma média de 2 (Dois) anos para honrar as suas

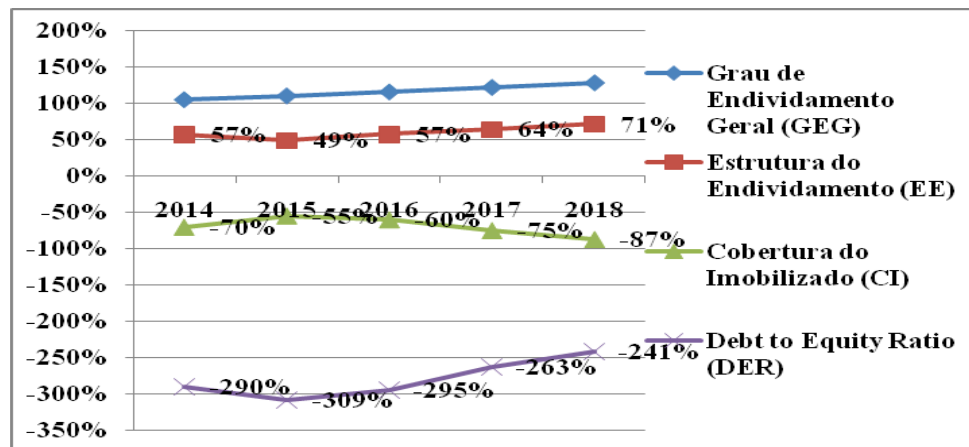
obrigações assumidas com fornecedores dos *inputs* indispensáveis para seu processo produtivo e que ocupam um peso médio de 96,10% no *Passivo Circulante*.

No que toca ao *Indicador PME*¹⁰, depreende-se que os materiais e fornecimentos consumidos pela EMAE no seu processo produtivo levam em média 20 dias no armazém para serem renovados, o que obriga a adoção de uma política de renovação dos estoques de caris razoável, de modo a ter uma disponibilidade imediata em tempo oportuno para não comprometer a produção e sua saúde financeira.

4.3.4 Indicadores de Alavanca Financeira (IAF)

Para analisarmos os Indicadores de *Alavanca Financeira (IAF)* da EMAE, foram calculados para o efeito mormente o *Indicador Grau de Endividamento Geral (IGEG)*, *Indicador Estrutura do Endividamento (IEE)*, *Indicador Cobertura do Imobilizado (ICI)*, *Indicador Coeficiente de Dependência (ICD)* ou *Debt to Equity Ratio (DER)* e o *Indicador EBITDA*, todos refletidos no **Quadro II** *supra* e no **Gráfico IV** *infra*.

Gráfico IV - Análise dos *Indicadores de Alavanca Financeira* da EMAE de 2014 a 2018.



Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro II** e o **Gráfico IV**, ambos *supra*, evidenciam que a EMAE apresenta elevado *Grau de Endividamento Geral* ao longo do quinquénio definido para análise, tendo apresentado riscos elevadíssimos nos exercícios económicos de 2017 (122%) e 2018 (128%) e com uma média anual de 116,40%, sendo mais expressivo no ano

¹⁰ O *Indicador Prazo Médio de Estoque (IPME)* é dado pela divisão do *Estoque Médio* pelo *Custo de Materiais e Fornecimentos Consumidos (CMFC)* e multiplicado em seguida por 365 dias: (Estoque Médio/CMVMC)*365 Dias. Por sua vez, o *Estoque Médio (EM)* é dado pela divisão do somatório do Estoque Final (EF) do ano anterior e pelo Estoque Final do ano que se pretende computar.

económico de 2018, mostrando que seus *Ativos Totais* foram financiados por capitais alheios de curto, médio e de longo prazo acima dos 100%, demonstrando uma extrema dependência de recursos financeiros de terceiros.

No que tange a *Estrutura do Endividamento* de curto prazo, a EMAE utiliza em média 60% (59,6%) dos recursos alheios de curto prazo para financiar os seus *Ativos Totais*, o que representa um risco muito grande, sendo mais significativo em 2017 (64%) e 2018 (71%).

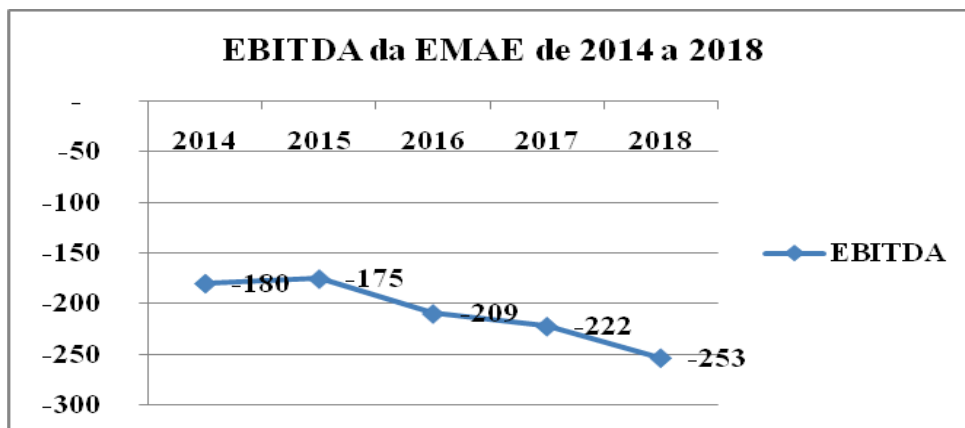
O *Indicador Cobertura do Imobilizado*¹¹ (ICI) apresentou consequentemente resultados negativos e muito críticos ao longo do quinquênio balizado (com negatividade mais gritante no ano económico de 2018 «-87%»), resultantes ou decorrentes dos *capitais próprio* que também são negativos e críticos.

O *Indicador Coeficiente de Dependência ou Debt to Equity Ratio (DER)* da entidade em análise é o inverso ou *ao contrario sensu* do *Indicador de Solvabilidade Total (IST)* e apresenta resultados negativos decorrentes dos *Capitais Próprios* também negativos, evidenciando o fraco "*pulmão financeiro*" da EMAE de liquidar as responsabilidades assumidas com terceiros e uma dependência astronômica de recurso constante ao financiamento ou de subsídios para o efeito, tendo apresentado resultados críticos em 2015 (-309%) e 2016 (-295%) e uma média anual próxima de -280%.

E, finalmente, *Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA)* foi fortemente influenciado pelos resultados negativos do lucro operacional e apresenta *valores negativos mais agudos* nos exercícios económicos de 2017 (-222 Milhares de Milhões de Dobras) e 2018 (-253 Milhares de Milhões de Dobras), o que consubstancia um nível de risco considerável associado a EMAE, porque os custos operacionais foram superiores as receitas operacionais, conforme ilustra o **Gráfico V infra**:

Gráfico V - *Análise do EBITDA* da EMAE medido em Milhares de Milhões de Dobras

¹¹ Os *Ativos Permanentes (AP)* em regra têm um período de vida útil alongado que pode variar de 4 à 50 anos, nos termos do *Decreto-Lei n° 46/93* que aprova o Regime Jurídico das Amortizações e Reintegrações e que faz parte do *Ordenamento Jurídico-fiscal São-tomense*.

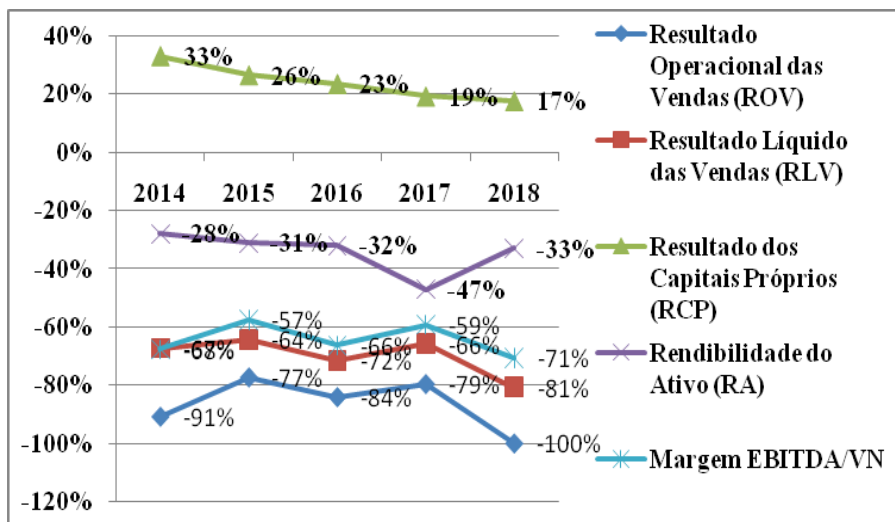


Fonte: Elaboração própria.

4.3.5 Indicadores de Rendibilidade

Para analisar *rendibilidade* da EMAE foram utilizados respectivamente os *Indicadores de Resultado Operacional das Vendas (ROV)*, *Resultado Líquido das Vendas (RLV)*, *Resultado dos Capitais Próprios (RCP)*, *Rendibilidade do Ativo (RA)* e *Margem EBITDA/Volume do Negócio*, conforme **Quadro II** supra e o **Gráfico VI** infra:

Gráfico VI - Análise dos *Indicadores de Rendibilidade* da EMAE de 2014 a 2018.



Fonte: Elaboração própria.

O *Indicador Resultado Operacional das Vendas (ROV)* apresenta resultados negativos ao longo do quinquênio, com mais expressão em 2014 (-91%) e 2018 (-100%), sendo mais significativo em 2018, o que implica dizer que em média por cada *Dobra (Dbs)* investido na produção dos fornecimentos que são comercializados pela

EMAE gera um *prejuízo operacional médio de 86%*, evidenciando que as vendas operacionais não foram suficientemente capazes de cobrir os custos operacionais de modo a proporcionar consequentemente um *lucro ou resultado operacional positivo*.

O *Indicador Resultado Líquido das Vendas (IRLV)*, também apresenta resultados negativos ao longo dos anos económicos balizados, tendo espelhado valores negativos mais consideráveis em 2016 (-71,60%) e 2018 (-80,74%), sendo este último mais expressivo negativamente, o que denota que em média por cada *Dobra (Dbs)* dos fornecimentos que são comercializados pela EMAE gera um *prejuízo líquido médio de 70%*.

Os *Capitais Próprios (CP)* e o *Resultado ou lucro Líquido (RL)* influenciaram negativamente os resultados do *Indicador de Resultado ou Rendibilidade dos Capitais Próprios (IRCP)*, tendo alcançado valores positivos, mas pouquíssimos aceitáveis em 2014 (33%) e 2015 (26%), sendo o primeiro maior ligeiramente, mas refletiu declínio nos anos subsequentes e com uma média de aproximadamente 24% que revela-se muito abaixo dos 100%, sendo o mais recomendável e aceitável economicamente, acima dos 100%.

O *Indicador Rendibilidade do Ativo (IRA)* da EMAE espelha resultados negativos ao longo do período, tendo apresentado valor *negativo mais agudo* em 2017 (-47%) e 2018 (-33%), o que demonstra que por cada unidade de *Dobra (Dbs)* investido no *Ativo Total Líquido*, a EMAE gera em média um prejuízo de -34%.

E, finalmente, o *Indicador Margem EBITDA sobre o Volume do Negócio (VN)*¹² da EMAE apresenta resultados negativos ao longo do lapso temporal definido, como consequência dos valores negativos apurados e figurados do EBITDA, tendo apresentado valores negativos mais expressivos e críticos entre 2017 (-68%) e 2018 (-71%), sendo este último maior em valores absolutos, mostrando que em média a entidade perde -64,20% dos meios libertos por cada 100 Dobras (Dbs) dos fornecimentos comercializados em *cash* (em dinheiro).

4.4 Avaliação Económica e Financeira

¹² O *Volume do Negócio (VN)* deve ser entendido como o valor dos bens e serviços vendidos por uma empresa no âmbito da sua atividade habitual e durante um determinado período de tempo. No caso em apreço foi considerado para o efeito, a Produção Vendida dos Fornecimentos e a produção para a própria empresa como sendo volume do negócio da EMAE.

A avaliação económica e financeira da EMAE, numa *Primeira Fase*, com base nos *Principais Documentos Financeiros (DF)* analisados e que constituem o seu "*Triângulo Financeiro*", permite-nos concluir que no que tange ao *Balanço Patrimonial (BP)*, conclui-se que os *Ativos* da entidade em análise apresentam um comportamento crescente considerável, mas de forma muito desproporcional em relação aos seus *Passivos*, tendo gerado *Património Líquido negativo* respetivamente nos montantes de *Dbts -76,56, Dbts -208,24, -377,95, Dbts -567,75 e Dbts -824,30*, todos medidos em *Milhares de Milhões de Dobras*, ao longo do quinquénio definido.

Neste sentido, depreende-se nitidamente que os *bens e os direitos* da EMAE não foram suficientemente capazes de gerar recursos financeiros satisfatórios para honrar todas as exigibilidades ou obrigações de curto, médio e de longo prazo assumidas com terceiros, o que conduz indubitavelmente a uma ***avaliação negativa elevada da sua Situação Patrimonial e associada a um nível de risco*** considerável.

Por sua vez, a EMAE espelha na sua *Demonstração de Resultado dos Exercícios (DRE)* analisados um *Resultado Líquido do Exercício negativo* sucessivamente nas importâncias de *Dbts -233,29, Dbts -227,13, Dbts -259,67, Dbts -267,30 e Dbts -337,51*, medidos em *Milhares de Milhões de Dobras* ao longo do período balizado, refletindo um prejuízo consecutivo com impacto direto nos seus Capitais Próprios e na sua saúde financeira.

Desse modo, conclui-se a luz das evidencias que os *proveitos* resultantes das vendas dos fornecimentos não foram suficientemente virtuosos e capazes de absorver os *custos de produção*, o que concorre para uma ***avaliação económica e financeira do DRE negativa elevada, associado a um certo nível de risco***.

E, finalmente, ainda na senda dos *Principais Documentos Financeiros*, vale ressaltar que a referida entidade apresenta na sua *Demonstração do Fluxo de Caixa*, resultados negativos do *Saldo Final de Caixa* respetivamente nos montantes de *Dbts -377,53, Dbts -594,63, Dbts -738,84, Dbts -1.162,78 e Dbts -888,30*, quantificados em *Milhares de Milhões de Dobras*.

Neste sentido, torna-se evidente que os *ingressos ou recebimentos* das faturações não foram pujantes e satisfatórios para responder cabalmente a demanda dos *pagamentos dos encargos* inerentes à sua atividade operacional, proporcionando uma *situação financeira deficitária*, o que conduz a uma conseqüente ***avaliação financeira negativa elevada do Fluxo de Caixa*** ao longo do lapso temporal definido para o efeito.

Com efeito, ao brio dos resultados obtidos no tocante as *Principais Categorias dos Indicadores Financeiros*, verificou-se que a EMAE tem uma fraquíssima capacidade de gerar liquidez suficiente para honrar as obrigações assumidas e ter uma folga financeira para responder prontamente às situações de contingências que ultrapassam o funcionamento normal das suas atividades, tendo em conta que todos os *Rácios de Liquidez* cifraram abaixo de *Cem (100)* ao longo do quinquénio definido, o que permite fazer solidamente uma ***avaliação crítica elevada do seu Indicador de Liquidez***.

O *Rácio de Solvabilidade (RS)* da EMAE, apresentou resultados *negativos e muito críticos ou deficitários* ao longo dos anos analisados, mostrando que o seu *capital próprio* não foi suficientemente capaz para saldar os *Passivos Totais* e suprir investimentos nos *Ativos Totais*, norteados forçosamente a entidade em análise a uma situação de dependência extrema dos *recursos alheios* para liquidar os passivos e financiar a sua atividade normal, refletindo desse modo uma ***avaliação negativa elevada*** do seu ***Rácio de Solvabilidade*** e conseqüentemente associada a um *risco exponencial*.

No que concerne ao *Indicador de Funcionamento*, os resultados obtidos no que toca ao *Indicador Prazo Médio de Recebimento (IPMR)* revelam que EMAE leva em média prazos demasiadamente alongados para materializar encaixes financeiros das faturações dos fornecimentos a prazo, o que pode dificultar seriamente no cumprimento das obrigações assumidas de curto prazo, possibilitando o aumento do volume dos incobráveis e crescimento de gastos com cobrança, o que pode por conseguinte, agravar negativamente a sua liquidez, sem deixar de realçar que este *rácio* atingiu o ponto mais crítico em 2018 (10 meses).

O *Indicador Prazo Médio de Pagamento (IPMP)* mostra que a EMAE leva em média prazos *astronomicamente alongados (2 anos)*, para liquidar as avultadas dívidas junto aos diversos fornecedores dos fornecimentos dos *Inputs* necessários a produção dos *Outputs* que são comercializados, razão pela qual existe um pesado fardo na ordem 96,10% das dívidas dos fornecedores no *passivo circulante* e que cristaliza a existência de um *"circo vicioso de inadimplência e de dependência extrema"* de recursos alheios para financiar às suas atividades operacionais.

Os estoques dos materiais e fornecimentos consumidos da EMAE no seu processo produtivo levam em média 20 dias no armazém para serem renovados, o que obriga a adoção de estratégias sólidas, de modo a ter uma disponibilidade imediata de

recursos financeiros em tempo oportuno para não comprometer a produção e sua saúde financeira.

No que versa sobre os *Indicadores de Alavanca Financeira (IAF)*, a EMAE apresenta respectivamente uma média anual 116,20% do *Grau de Endividamento Geral*, uma *Estrutura de Endividamento* com uma média anual de 60% do financiamento dos ativos totais, uma *Cobertura Média do Imobilizado negativa* (-69,20%), mostrando uma dependência extrema de capitais alheios para financiar a sua atividade normal devido a insuficiência dos capitais próprios para financiar seus ativos totais.

O resultado do *PL negativo* da EMAE ao longo dos anos afetaram direta e negativamente o rácio *Debt to Equity Ratio ou Coeficiente de Dependência*, evidenciando que os referidos CP foram incapazes de responder integralmente ao cumprimento cabal das obrigações assumidas com terceiros, o que associa a entidade a um nível de risco muitíssimo elevado.

E, por último, o *Indicador Margem EBITDA* da EMAE apresenta resultados *negativos e muito críticos* ao longo do quinquénio, pelo fato dos *custos operacionais* serem sempre superiores em relação aos *proveitos operacionais*. Neste sentido, e pelo que fica exposto, atribui-se uma ***avaliação negativa e crítica elevada e associado a um nível de risco elevadíssimo dos seus Indicadores de Alavanca Financeira*** ao longo do quinquénio estabelecido para análise.

E, finalmente, no que toca aos *Indicadores de Rendibilidade* da EMAE, vale ressaltar que pelo fato dos custos operacionais e os Custos com Materiais e Fornecimentos Consumidos (CMFC) serem superiores em relação aos proveitos em todos os exercícios económicos analisados, influenciaram de forma direta e negativa os *Lucros Operacionais, Lucro Líquido* e o *Cash Flow*.

Em seguimento ao parágrafo supra, foram afetados negativamente e de modo muitíssimo crítico, os resultados mormente dos rácios de *Resultado Operacional das Vendas, Resultado Líquidos das Vendas, Resultado dos Capitais Próprios, Rendibilidade do Ativo* e *Margem EBITDA/Volume do Negócio*.

Por seu turno, os resultados negativos e inaceitáveis também dos Capitais Próprios e do PL influenciaram de forma clarividente e de modo crítico e negativo o *Índice de Resultado dos Capitais Próprios*, o que permite atribuir indubitavelmente uma ***avaliação negativa e muito crítica dos seus Indicadores de Rendibilidade*** devido a sua

gritante fragilidade económica e financeira ao longo do quinquénio balizado para efeito de análise.

CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste *Capítulo* será apresentado, após o desenvolvimento da pesquisa as *Conclusões*, *Recomendações* a luz dos fatos constatados e, por último, *Desenvolvimentos Futuros*, conforme seguem *infra*:

5.1 Conclusões

A Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) é uma empresa são-tomense de direito público e desempenha um papel preponderante no desenvolvimento económico e social de São Tomé e Príncipe (STP), seus produtos são considerados constitucionalmente como bens essenciais que devem ser assegurados e providos de forma contínua pelo Estado aos seus administrados e proporciona um ambiente de atração e galvanização de investimentos ao nível nacional, estrangeiros diretos e indiretos, contribuindo sobremaneira para impulsionar a economia são-tomense e elevar a questão energética a um patamar de prioridade máxima e inquestionável do Estado São-tomense.

As análises efetuadas aos *Principais Documentos Financeiros* da EMAE, mostraram de modo clarividente que o *Balanço Patrimonial* tem espelhado um *Ativo Bruto* excessivamente inferior em relação aos *Passivos*.

No rol dos *Passivos Circulantes (PC)*, os fornecedores posicionam-se com um peso médio de 96,10% e a ENCO, SARL exerce por si só uma pressão no que toca ao cumprimento das obrigações de curto prazo, tendo apresentado para o efeito um peso médio de aproximadamente 93% de todo os passivos circulantes, porquanto, esse evidente desequilíbrio entre os bens e os direitos em relação as obrigações na sua generalidade, resultou conseqüentemente, em Património Líquido Negativo, o que convergiu para uma *situação patrimonial negativa e demasiadamente crítica*.

A EMAE espelha na sua "*DRE*" um *Lucro Líquido do Exercício negativo*, refletindo desse modo prejuízos consecutivos com impacto direto no seu *Capital Próprio* e na sua saúde financeira, evidenciando que os *Proveitos* resultantes das vendas dos fornecimentos e *outros proveitos secundários* não foram suficientemente pujantes para absorver os *Custos de Produção* na sua totalidade e nem tampouco o custo com os

Materiais e Fornecimentos Consumidos, em particular, que se mostrou superior e com peso médio anual de 142% em relação ao *Volume do Negócio*, o que cristaliza uma situação *económica e financeira crítica e gritante*.

E, finalmente, ainda no bojo do *Triângulo Financeiro*, a entidade em análise apresenta refletida na sua *Demonstração do Fluxo de Caixa*, um *Saldo Final de Caixa Médio Anual* negativo, comprovando que os *Ingressos ou Recebimentos* não foram robustos e satisfatórios para responder cabalmente a demanda dos *Pagamentos ou Saídas* dos encargos inerentes a sua atividade operacional normal, proporcionando uma *situação financeira deficitária e crítica*, o que conduz conseqüente a uma *avaliação económica e financeira negativa muito elevada e associada a um nível de risco considerável* ao longo do quinquênio definido para o efeito.

Com efeito, os resultados negativos obtidos decorrentes das análises dos *Principais Documentos Financeiros supram*, influenciaram negativamente as *Principais Categorias dos Principais Indicadores Financeiros*, mormente os *Indicadores de Liquidez, Solvabilidade, Funcionamento, Alavanca Financeira e de Rendibilidade*.

Os referidos indicadores tiveram resultados sobejamente críticos, o que condiciona diretamente a situação económica e financeira e eleva o seu nível de risco a um *padrão muito crítico* no mercado são-tomense, consubstanciando-se como uma autêntica ameaça evidente aos potenciais investimentos estrangeiros diretos e indiretos.

Assim sendo, considerando a importância e o papel fundamental da EMAE na alavanca da economia são-tomense e reconhecendo a importância grandiosa das 5 *Principais Categorias dos Indicadores Financeiros* na avaliação da situação económico e financeira de uma determinada entidade com base nos *Principais Documentos Financeiros*, é preciso que haja uma confluência grandiosa de esforços conjuntos entre a Direção-geral da entidade em análise e em estreita parceria com os Ministérios que a tutelam para que os objetivos macroeconómicos do Estado São-tomense sejam almejados com sucesso, ainda que se cogite a possibilidade de privatização da mesma no futuro, mas nunca discorrendo da questão da responsabilidade social e ambiental.

5.2 Limitações, Recomendações e Sugestões para Trabalho Futuros

A seguir será apresentada algumas *Limitações do Estudo, Recomendações e Sugestões para Trabalhos Futuros* em função das conclusões subtraídas em relação a avaliação económica e financeira feita à EMAE, conforme segue:

5.2.1 As Limitações do Estudo

- ❖ Limitação no acesso as informações necessárias e suficientes na instituição por questão política e por ser uma sociedade de Direito Público;
- ❖ Informações fornecidas parcialmente e não de forma integral, o que limita o desenvolvimento da pesquisa;
- ❖ Limitação de acesso as informações em tempo oportuno por falta de tempo do Responsável para o efeito e algumas vicissitudes impulsionadas pela pandemia da *COVID-19*; e,
- ❖ Limitação pelo fato de grande parte das informações estarem centralizada nas pessoas responsáveis e esta situação proporciona uma dependência extrema, quando deveria haver descentralização de informações para o efeito, de modo a possibilitar o desenvolvimento da pesquisa.

5.2.2 As Recomendações

A luz da situação económica e financeira crítica da EMAE recomenda-se os seguintes:

- ❖ Adoção de um outro sistema de produção, distribuição e comercialização da energia eléctrica em larga escala que não seja sistema térmico devido ao seu elevado nível de custos que estão associados aos materiais e fornecimentos que são consumidos no sistema térmico de produção da energia eléctrica e a conseqüente adoção de um outro modelo de gestão almejando a eficiência, eficácia e efetividade e uma estrutura mais descentralizada dos serviços em termos de poder de decisão;

- ❖ Que a EMAE deva proceder a faturação a preço do custo de produção ou acima do custo de produção para que a margem e valor acrescentado sejam positivos, repercutindo desse modo no seu resultado e no comportamento das *5 Principais Categorias dos Indicadores Financeiros*;
- ❖ Que a EMAE proceda a investimentos significativos no seu ativo para que no futuro sua rede de produção, distribuição e comercialização de fornecimentos possa cobrir os diversos cantos de São Tomé e Príncipe e, certamente seus impactos iriam melhorar a sua saúde económica e financeira e consequentemente a posição das *5 Principais Categorias dos Indicadores Financeiros*;
- ❖ Que medidas sejam adotadas no sentido de reduzir a dependência extrema da ENCO, SARL em termos de fornecimentos dos principais *inputs* indispensáveis para o processo produtivo dos fornecimentos, tendo em conta que as obrigações de curto prazo assumidas com a mesma apresentam um peso médio anual de 93% dos passivos circulantes;
- ❖ Que seja criado e implementado um mecanismo de *avaliação de desempenho* para medir a produtividade de cada funcionários adstritos a cada setor, tendo em conta que o número de trabalhador tende a ser crescente e o custo com o pessoal apresenta um peso médio anual de custo com pessoal no Volume do Negócio (VN) na ordem de 21%; e,
- ❖ Que seja implementado um controlo ou sistema de controlo rigoroso sobre a utilização ou consumo dos Materiais e Fornecimentos Consumidos, considerando que este apresenta um peso médio anual insuportável e penoso na *cifra* de 142% no VN.

5.2.3 Sugestões para Trabalhos Futuros

Face a gritante situação económica e financeira da EMAE, são os seguintes desenvolvimentos futuros:

- ❖ Necessidade de elaboração de um trabalho de pesquisa na área de Gestão para se definir as estratégias de curto, médio e de longo prazo de forma concatenada

com um trabalho na mesma perspetiva na área de finanças para que a EMAE possa vir a tornar-se numa empresa rentável, podendo contribuir positivamente para o Erário Público;

- ❖ Elaboração de um estudo sobre a viabilidade económica e financeira, tendo como condão, a possibilidade de implantação do sistema de produção de energias renováveis;
- ❖ Um estudo rigoroso na área de gestão e economia dos *inputs* necessários a produção, comercialização e distribuição dos fornecimentos de água e eletricidade para identificar os pontos de estrangulamentos ou gargalos, reduzir perdas e promover a eficiência, visando resultados positivos;
- ❖ Um estudo rigoroso sobre a gestão dos Materiais e Fornecimentos Consumidos para implementar uma eficiência no consumo, tendo em conta que este apresenta um peso médio anual insuportável e penoso na *cifra* de 142% no VN;
- ❖ Um estudo rigoroso sobre a gestão dos recursos humanos tendo em conta que o número de trabalhador tende a ser crescente e o custo com o pessoal apresenta um peso médio anual no Volume do Negócio (VN) na ordem de 21%;
- ❖ Um estudo que espelhe a confluência entre as áreas de economia, gestão e finanças da EMAE; e,
- ❖ Um estudo aprofundado para dimensionar os custos e os benefícios sociais sobre a possibilidade de se fazer uma reestruturação de todo processo de produção, distribuição e comercialização dos fornecimentos e sobre a *possibilidade de privatização da EMAE*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, R. S. G. (2009). Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/49583564> Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa (Acesso em 28 Janeiro 2020).
- Alves, M. M. (2014). A Análise Financeira de dois Hospitais Públicos Portugueses. Universidade da Beira Interior. Ciências Sociais e Humanas. Dissertação de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Unidades de Saúde. 2º Ciclo de Estudos. Covilhã, Portugal. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3852/1/Disserta%0c3%0a7%0c3%0a3o%20Carla%20Alves.pdf> (Acesso em 29 Janeiro de 2020).
- Assembleia Nacional. (2009). Lei nº 10/2009 - Aprova a Primeira Alteração ao Código do Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (CIRPC). Diário da República N° 67 de 08 de Outubro.
- Aprato, F. (2016). Finalidade da Demonstração do Resultado de Exercício, Conteúdo e Previsão Legal. Disponível em http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf (Acesso em 03 de Janeiro de 21).
- Baessa, E. J. O. (2013) *apud in* Neves, J. (2009). Análise Financeira: Técnicas Fundamentais. Ed. Textos. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/38682734.pdf>. (Acesso em 21 de Janeiro de 2020).
- Boardman, A. E., Greenberg, D. H., Vining, A. R., & Weimer, D. L. (2018). Cost-benefit analysis: Concepts and practice. Cambridge, United Kingdom; New York, NY : Cambridge University Press.
- Carreira, F., Diz, M. & Heliodoro, P. (2011). Análise Económica e Financeira: O Caso das Empresas Vitivinícolas Portuguesa. Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais – ESCE, Campus do IPS. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21072/1/14-2012-AnaliseEco-Financeira-EmpVitiv.pdf>. (Acesso em 20 de Janeiro de 2020/20).
- Correia, J. E. B. & Félix, E. (2019). A Informação Contabilística e Financeira. As Demonstrações Financeiras: O Balanço e a Demonstração dos Resultados. Disponível em <https://www.moodle.uevora.pt/1920/>. (Acesso em 20 de Julho de 2019).
- Cunha, J. (2013). A Análise Financeira como Ferramenta de Apoio à Tomada de Decisão. Estudo de Caso: Termalístur, E.E.M. – Termas de S. Pedro do Sul.

- Dissertação para Obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Unidade de Saúde. 2º Ciclos de Estudos. Disponível em https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2895/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_JO%C3%83O_CUNHA.pdf. (Acesso em 20 de Janeiro de 2020).
- DENCKER, A.F. M. (2001). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. 5. Ed. Futura. São Paulo: Brasil.
- Decreto-lei nº7/2008, de 22 de Março, Diário da República N°33. Cria o Gabinete de Mecanismo de Ajustamento Automático de Preços de Produtos Petrolíferos (GAMAP) e Aprova o Estatuto Orgânico.
- Despacho N° 33/2016, de 15 de Junho. Cria o Mecanismo de Ajuste Automático dos Preços dos Produtos Petrolíferos (UMAP).
- Francisco, A. (2016). Instrumentos Base da Análise Financeira. Universidade Jean Piaget de Angola. Disponível em https://www.academia.edu/36159381/CAPITULO_II_INSTRUMENTOS_BASE_DA_ANALISE_FINANCEIRA. (Acesso em 29 de Janeiro de 2020).
- Frauches, M. P. (2014). Fluxo de Caixa: Ferramenta de Controle Interno Financeiro na Loja Bagaggio. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2036/3/2014-Administra%C3%A7%C3%A3o-MIRNA%20PORTO%20FRAUCHES.pdf>. (Acesso em 29 de Janeiro de 2020).
- Freitas, G. (2011). O Sistema de Normalização Contabilística (SNC): Preparação das Demonstrações Financeiras. Disponível em https://www.occ.pt/fotos/editor2/Sebenta_DIS3109.pdf. Acesso em 22 de Janeiro de 2020.
- Gallassi, A. D., Alvarenga, P. G., Andrade, A. G., & Couttolenc, B. F. (2008). Custos dos problemas causados pelo abuso do álcool. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35 (1), (pp. 25-30).
- Gaspar, L. (2011). Uma análise crítica aos critérios (económicos) utilizados pelo Tribunal de Contas na avaliação das Parcerias Público-Privadas. Dissertação de Mestrado em Direito e Gestão, Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais - Universidade Católica Portuguesa, Lisboa: Portugal.
- GIL, A. C. (2002). Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4ª Ed. Atlas. São Paulo, Brasil. Disponível em <http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20->

[%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf](#). (Acesso em 03 de Outubro de 2019).

GRESSER, L. A. (2004). *Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios*. 2. Ed. Loyola. São Paulo: Brasil.

Guerreiro, A. H. M. (2013). *A Importância de Informação Contabilística no Apoio à Tomada de Decisão: As características Qualitativas das Demonstrações Financeiras. A Abrir, Dinâmica da Gestão*. Évora, Portugal. Disponível em <https://www.moodle.uevora.pt/1920/>. (Acesso em 20 de Julho de 2019).

Iudícibus, S., Marion, J. C. & Faria, A. C. (2009). *Introdução a Teoria da Contabilidade*. 5. Ed. Editora Atlas. São Paulo: Brasil.

Iudícibus, S. (2009). *Análise de Balanços*. 9. Ed. Editora Atlas. São Paulo: Brasil.

Jornal Oficial da União Europeia L 38/44 PT (2015). *Metodologia para a Realização da Análise do Custo-Benefício*. Disponível em <https://poseur.portugal2020.pt/media/40473/regulamento-de-execu%C3%A7%C3%A3o-ue-2015207-da-comiss%C3%A3o-anexo-iii.pdf>. (Acesso em 08 de Janeiro 2020).

JOTEC - Tecnologias em Software (2014). *Demonstração de Resultado de Exercício (DRE)*. Volume 001/2014. Disponível em [https://www.jotec.com.br/manual/contabil/\(48\).pdf](https://www.jotec.com.br/manual/contabil/(48).pdf). (Acesso em 09 de Janeiro de 2020).

Kajita, D. M. & Rasoto, V. I. (2003). *Diagnóstico Empresarial: Um Enfoque Financeiro*. Disponível em: file:///C:/Users/109284998/Downloads/DIAGNOSTICO_EMPRESARIAL_UM_ENFOQUE_FINAN.pdf. (Acesso em 16 de Janeiro de 2019).

Machado, D. S. (2009). *Filosofia Institucional: Missão, Visão e Valores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (Brasil), 2009. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18488/000730113.pdf>. (Acesso em 07 de Janeiro de 2020).

Marques, C.S. (2009). *A Análise Económico-financeira de uma Empresa*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. 2º Ciclo de Mestrado em Gestão. Coimbra, Portugal. Disponível em <file:///C:/Users/jumila%20cassandra/Downloads/Relat%C3%B3rio.pdf>. (Acesso em 20 de Janeiro de 2020).

- Ministério da Justiça, Administração Pública e Direitos Humanos. (2008). Decreto-lei nº 40/2008. Aprova os Estatutos da Empresa de Água e Eletricidade - EMAE, Empresa Pública. Diário da República N° 74 de 01 de Dezembro.
- Neves, J. C. (2005). *Análise e Relato Financeiro: Uma Visão Integrada de Gestão*. Disponível em <http://recursos.bertrand.pt/recurso?&id=2988657>. (Acesso em 21 de Janeiro de 2020).
- Neves, J. C. (2012). *Análise e Relato Financeiro: Uma Visão Integrada da Gestão*. Texto Editores, Lda. 5. Ed. Alfragide.
- Pinho, D. B. & Vasconcellos, M. A. S. (2004). *Manual de Economia*. 5. Ed. Saraiva. São Paulo, Brasil.
- Plano de Contabilidade Geral das Empresas (PCGE, 1993) dos Estados da Organização da Comunidade Africana Malgache e Mauriciana (OCAM). Obra publicada ao abrigo do *Projeto DP/STP/91/004 - Assistência à implantação do Plano da Contabilidade OCAM nas empresas da República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP)*. Edição UNIDO para o Governo da RDSTP. São Tomé, Janeiro de 1993.
- Quintaneiro, J. M. & Martins, B. R. G. (2007). *Demonstração de Resultados de Exercícios (DRE)*. Instituto Politécnico de Coimbra. Instituto Superior de Engenharia de Coimbra. Departamento de Engenharia Civil. Coimbra, Portugal. Disponível em https://associativismo.cm-vfxira.pt/images/stories/formacao/formacoes/2013/formacao_2013_doc2.2.pdf. (Acesso em 22 de Janeiro de 2020).
- Ribeiro, C. A. C., Cintra, P. & Lemos, T. H. (2016). *Análise Económico-Financeira com Elaboração dos Demonstrativos Contábeis da Pé Direito Acabamentos e Construção Promissão - SP*. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Curso de Ciências Contábeis. São Paulo, Brasil. Disponível em file:///C:/Users/109284998/Downloads/ANALISE_ECONOMICO-FINANCEIRA_COM_ELABORA.pdf. (Acesso em 06 de Janeiro de 2020).
- ROESCH, S. M. A. (2005). *Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração*. 3. Ed. Atlas. São Paulo: Brasil.
- Ross, S. A., Westerfield, R. W. & Jordan, B. D. (2002). *Princípios de Administração Financeira*. 2. Ed. Atlas S.A., Brasil. 525pp.
- Sebastião, J. (2014). *Análise das Demonstrações Financeiras Como Fator Determinante na Tomada de Decisão: Estudo de Caso de Entidades Angolanas*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças. Setúbal, Portugal. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7336/1/Dissertacao%20->

%20Jackson%20Sebasti%C3%A3o%20-%20final.pdf. (Acesso em 22 de Janeiro de 2020).

Silva, D. A. & Castro, S. M. (2009). Análise de Instrumentos Financeiros para Tomada de Decisão. UNISALESIANO. Centro Universitário Católico Salesiano Auxillium. Disponível em <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48408.pdf>. (Acesso em 29 de Janeiro de 2020).

Silva, J. P. (2012). Análise Financeira de Empresas. 11. Ed. São Paulo, Brasil. Disponível em https://www.academia.edu/22453893/An%C3%A1lise_Financeira_das_Empresas_jos%C3%A9_pereira_da_silva_AMBIENTE_DA_ANALISE_FINANCEIRA_DEMONSTRAS%87%95ES_CONT%81BEIS_BRA_SILEIRAS_ANALISE_FINANCEIRA_DAS_EMPRESAS_ANALISE_DO_CAPITAL_DE_GIRO_FLUXO_DE_CAIXA_E_PROJE%87%95ES_FINANCEIRAS_ALAVANCAGEM_OPERACIONAL_E_FINANCEIRAF. (Acesso em 17 de Janeiro de 2020).

ANEXOS

ANEXO I - Balanços, DRE e Mapa de Fluxo de Caixa da EMAE



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 3 -BALANÇO (SITUAÇÃO PATRIMONIAL)



EXERCICIO DEZEMBRO 2014

ACTIVO					PASSIVO				
ACTIVO		VALOR BRUTO	AMORTIZAÇ E PROVISÕES	VOLOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS	PASSIVO		VALOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
VALORES IMOBILIZADOS	DESPESAS E VALORES INCORPÓREOS IMOBILIZADOS					010-CAPITAL			
	020-Despesas imobilizadas					Capital social (ou individual)	104,580,338,010		
	020-Valores incorpóreos imobilizados	51,893,593,574	19,233,326,180	32,660,267,394		Prémios de emissão			
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					011-RESERVAS			
	021-Terrenos					Reserva Legal	0		
022-Outras imobilizações corpóreas	1,043,706,685,315	428,056,083,392	617,651,601,922		Outras Reservas				
023-Outras imobilizações corpóreas em curso	125,710,796,183		125,710,796,183		012-RESULTADOS TRANSITADOS				
-OUTROS VALORES IMOBILIZADOS									
024-Adiantamentos e entregas por conta de imob. em curso	892,804,500		892,804,500						
025-Emprest. concedid. e outros créditos a longo e médio prazo (dos quais parte com vencimento a menos de um ano)					012-RESULTADOS TRANSITADOS				
026-Títulos imobilizados	1,482,329,973		1,482,329,973		SITUAÇÃO LIQUIDA (antes do resultado do período)	-349,690,731,248		-349,690,731,248	
	1,223,686,209,545	445,288,409,573	778,397,799,972	778,397,799,972	014-SUBSIDIO PARA INVESTIMENTO				
					016-EMPRESTIMO A LONGO E MEDIO PRAZO				
EXISTENCIA	VALORES DE EXPLORAÇÃO				Empréstimo por Obrigações	Montante Bruto	Prémios de reembolso(a deduzir)		
	030-Mercadorias	0		0		016	0169	0	
	031-Matérias e fornecimentos	15,440,173,743		15,440,173,743					
	032-Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0		0					
	033-Embalagens comerciais	0		0					
	034-Produtos intermédios	0		0					
	035-Produtos acabados	0		0					
	036-Produtos em curso	0		0					
	038-Trabalhos em curso	0		0					
	038-Mercadorias e matérias em trânsito ou a receber	289,329,605		289,329,605					
		15,729,503,248	0	15,729,503,248	15,729,503,248				
TERCEIROS CREDORES	VALORES REALIZÁVEIS E DISPONÍVEIS					019-PROVISÕES PARA RISCO E ENCARGOS			
	040-Fornecedores - Adiantamentos feitos	2,340,916,288		2,340,916,288		das quais parte a menos de um ano			
	041-Clientes	166,823,622,378		166,823,622,378					
	042-Pessoal	35,694,750		35,694,750					
	043-Estado e organismos africanos ou internacionais	1,873,702,559		1,873,702,559					
	044-Sócios	0		0					
	045-Empresas interligadas e empresas participadas	0		0					
	046-Devedoras diversos	1,774,695,000		1,774,695,000					
	048-Regularização da Gestão (activa)	19,103,977,615		19,103,977,615					
	049-Conta pendente regularização (Activo)	0		0					
	050-Emprestimos concedidos e outros créditos a longo e médio prazo (parte com vencimento a menos de um ano)	0		0					
	051-Emprestimos concedidos a menos de um ano	0		0					
	052-Títulos a curto prazo	0		0					
	054-Letras a receber	0		0					
	055-Cheques e cupões a cobrar	0		0					
	058-Bancos (depósito a ordem)	6,536,419,515		6,536,419,515					
	057-Caixa	454,807,776		454,807,776					
	058-Fundos adiantados em credito	0		0					
	TOTAL	198,943,835,879	0	198,943,835,879	198,943,835,879	TOTAL	821,473,026,607	821,473,026,607	
SALDO FINANCEIROS DEVEDORES	TOTAL GERAL				993,071,139,099	0876-RESULTADO LIQUIDO do período a aplicar (lucros +, ou prejuízos -)			-172,139,035,580
	Montante das garantias recebidas				0	Montante das garantias prestadas			0

Handwritten signature and date: 2014/12/15



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 1 - SALDOS CARACTERÍSTICOS DE GESTÃO



EXERCICIO DEZEMBRO 2014

DEBITOS				CREDITOS					
codigo de contas		DEBITOS		Total	Codigo de contas		CREDITOS		Total
		Exploração	Extra Exploração				Exploração	Extra Exploração	
80 / 060	80. MARGEM BRUTA Custos das mercadorias vendidas SALDO : MARGEM BRUTA	0	0	0	70 / 070	80. MARGEM BRUTA Vendas de mercadorias	0	0	0
	TOTAL	0	0	0		TOTAL	0	0	0
81 / 081	81. VALOR ACRESCENTADO Materiais e fornec. consumidos	377,300,125,347	0	377,300,125,347	71 / 071	81. VALOR ACRESCENTADO MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)	0	0	0
82 / 062	Transportes consumidos	0	0	0	72 / 072	Produção vendida	255,435,128,031	0	0
83 / 063	Outros serviços consumidos	8,144,290,863	0	8,144,290,863	73	Produção armazenada	0	0	0
89	Produtos e serv. receb. de outros estab.	0	0	0	073	Produção para a própria empresa	3,718,568,748	0	0
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-126,290,719,432	0	0	79	Despesas a mobilizar ou a transferir	0	0	0
	TOTAL	259,153,696,779	0	259,153,696,779		Produtos e serviços cedidos a outros estabele.	0	0	0
	TOTAL	259,153,696,779	0	259,153,696,779		TOTAL	259,153,696,779	0	259,153,696,779
64 / 064	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO 082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO Custos e perdas diversos	2,467,355,325	218,140,419	2,685,495,743	74 / 074	82.RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO 082.E DE EXTRA- EXPLORAÇÃO VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-126,290,719,432	0	-126,290,719,432
65 / 065	Custos com o pessoal	50,882,506,393	0	50,882,506,393	76 / 076	Proveitos e ganhos diversos	6,116,431,735	61,369,502,086	67,485,933,821
66 / 066	Impostos e taxas	1,641,626,600	0	1,641,626,600	77 / 077	Subsídios a exploração e extra-exploração	591,012,911	0	591,012,911
67 / 067	Juros suportados	1,852,972,261	0	1,852,972,261	078	Juros e dividendos obtidos	0	0	0
68 / 068	Amortizações e provisões do período	58,862,861,882	0	58,862,861,882		Reduções das Imobilizações e provisões	0	0	0
	S. CREDOR: RES.DE EXPLORAÇÃO	0	61,151,361,667	61,151,361,667		SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	233,290,397,247	0	233,290,397,247
	S. CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLOR.	0	0	0		SALDO DEVEDOR :RESULTADO DE EXTRA-EXPLORAÇÃO	0	0	0
	TOTAL	115,707,122,461	61,369,502,086	177,076,624,547		TOTAL	115,707,122,461	61,369,502,086	177,076,624,547
	84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS Valores de entradas dos elementos alienados	0	0	0		84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS Preço de alienação (ou indemnização)	0	0	0
	Despesas adicionais de alienação transferidas	0	0	0		Amortizações relativas aos elementos alienados	0	0	0
	SALDOS CREDITORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO	0	0	0		SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DEALIENAÇÃO	0	0	0
	TOTAL	0	0	0		TOTAL	0	0	0
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO Resultado de exploração (transferência do saldo devedor de 82)	0	233,290,397,247	233,290,397,247		85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)	0	0	0
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)	0	0	0		Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)	0	61,151,361,667	61,151,361,667
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldo devedor de 84)	0	0	0		Mais valla de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)	0	0	0
	SALDO CREDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)	0	0	0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO(prejuizo)	0	172,139,035,580	172,139,035,580
	TOTAL	0	233,290,397,247	233,290,397,247		TOTAL	0	233,290,397,247	233,290,397,247
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO Adiantamentos provisionais (ou mínimo fiscal)	0	0	0		86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO Excesso pago	0	0	0
	Remanescente devido	0	0	0		SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	0	0	0
	TOTAL	0	0	0		TOTAL	0	0	0
	87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR Resultado liquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)	0	172,139,035,580	172,139,035,580		87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR Resultado liquido antes do Imposto (transferenciado saldo credor de 85)	0	0	0
	Imposto sobre o rendimento (transf.do saldo devedor de 86)	0	0	0		SALDO DEVEDOR :RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (prejuizo)	0	172,139,035,580	172,139,035,580
	SALDO CREDOR: RESULTADOLIQUIDO A APLICAR (lucro)	0	0	0		TOTAL	0	172,139,035,580	172,139,035,580
	TOTAL	0	172,139,035,580	172,139,035,580		TOTAL	0	172,139,035,580	172,139,035,580

Handwritten signature and date: 2014.12.15



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 3 -BALANÇO (SITUAÇÃO PATRIMONIAL)



EXERCICIO DEZEMBRO 2015

ACTIVO					PASSIVO			
ACTIVO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇ E PROVISÕES	VOLOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS		VALOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS	
VALORES IMOBILIZADOS					010-CAPITAL			
020-Despesas imobilizados					Capital social (ou individual)	104,580,338,010		
020-Valores incorporeos Imobilizados	51,928,898,074	20,519,748,950	31,409,149,124		Prémios de emissão			
IMOBILIZACOES CORPOREAS					011-RESERVAS			
021-Terrenos					Reserva Legal	0		
022-Outras imobilizações corporeas	1,106,246,618,053	482,328,493,838	623,918,124,216		Outras Reservas			
023-Outras imobilizações corporeas em curso	666,770,801,721		666,770,801,721		012-RESULTADOS TRANSITADOS			
-OUTROS VALORES IMOBILIZADOS						-628,094,329,374		
024-Adiantamentos e entregas por conta de imob. em curso	6,834,999,269		6,834,999,269		SITUACAO LIQUIDA (antes do resultado do periodo)	-523,513,991,364	-523,513,991,364	
025-Emprest. concedid. e outros creditos a longo e medio prazo (dos quais parte com vencimento a menos de um ano)					014-SUBSIDIO PARA INVESTIMENTO			
026-Titulos imobilizados	1,482,329,973		1,482,329,973			1,150,772,518,226		
	1,833,263,647,090	502,848,242,788	1,330,415,404,302	1,330,415,404,302	016-EMPRESTIMO A LONG E MEDIO PRAZO			
					Empréstimo por Obrigações	Montante Bruto	Prémios de reembolso a deduzir	
VALORES DE EXPLORAÇÃO						016	0169	
030-Mercadorias	0		0		Outros empréstimos e dividas contraídas a longo e médio prazodo quais parte com vencimento a menos de um ano (contas 016 e 017)(1)			
031-Materias e fornecimentos	14,507,274,254		14,507,274,254			73,579,607,501		
032-Subprodutos , desperdícios ,resíduos e refugos	0		0		019-PROVISOES PARA RISCOE ENCARGOS das quais parte a menos de um ano			
033-Embalagens comerciais	0		0				0	
034-Produtos intermedios	0		0		TOTAL	1,224,352,125,727	1,224,352,125,727	
035-Produtos acabados	0		0					
036-Produtos em curso	0		0		DIVIDAS A CURTO PRAZO			
036-Trebalhos em curso	0		0		040-Fomecedores	950,850,490,399		
038-Mercadorias e materias em transito ou a recepcionar	2,400,000		2,400,000		041-Cliente - Adiantamentos por conta recebidos	223,032,189		
	14,509,674,254	0	14,509,674,254	14,509,674,254	042-Pessoal	50,645,550		
					043-Estado e Organismo Africanos ou internacionais	10,663,374,605		
VALORES REALIZAVEIS E DISPONIVEIS					044-Socios	0		
040-Fomecedores - Adiantamentos feitos	712,078,152		712,078,152		045-Empresas interligadas e empresas participadas	0		
041-Clientes	121,146,674,659		121,146,674,659		046-Credores diversos	1,470,000,000		
042-Pessoal	843,105,394		843,105,394		047-Regularização da Gestão (passiva)	7,334,543,714		
043-Estado e organismos africanos ou internacionais	1,749,497,399		1,749,497,399		049 Provisão para dívida de cobrança duvidosa	0		
044-Socios	0		0		SALDO FIN			
045-Empresas interligadas e empresas participadas	0		0		050-Dividias contraídas a longo prazo(parte com vencimento a menos de um ano)(1)	3,999,235,051		
046-Devedores diversos	291,126,395		281,126,395		051-Emprestimoobitidosa menos de um ano	0		
048-Regularização da Gestão (activa)	10,162,289,115		10,162,289,115		053-Letras a pgar	0		
049-Conta pendente regularizacao (Activo)	0		0		056-bancos(descoberto em deposito a ordem	0		
	0		0		059-Provisão para depreciação de contas financeiras	0		
050-Emprestimos cedidos e outros creditos a longo e medio prazo (parte com vencimento a menos de um ano)	0		0			974,591,321,507	974,591,321,507	
051-Emprestimos concedidos a menos de um ano	0		0		0875 - RESULTADO LIQUIDO do periodo a aplicar (lucros +, ou prejuizos -)		-187,558,036,360	
052-Titulos a curto prazo	0		0		TOTAL GERAL		1,487,871,419,510	
054-Letras a receber	0		0					
055-Cheques e cupões a cobrar= <i>Contas a pagar</i>	4,027,375		4,027,375					
056-Bancos (deposito a ordem)	7,702,880,255		7,702,880,255					
057-Caixa	344,662,210		344,662,210					
058-Fundos adiantados em credito	0		0					
	142,946,340,954	0	142,946,340,954	142,946,340,954				
TOTAL								
TOTAL GERAL				1,487,871,419,510				
Montante das garantias recebidas				0	Montante das garantias prestadas		0	

Handwritten signature

Handwritten signature and date: 20/12/2015



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 2 - PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS



SALDOS DEVEDORES										SALDOS CREDORES									
Códigos de Contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo devedores das contas de Situação no início do período	Movimento Patrimonial do Período				Saldo devedores da situação no fecho do período	Códigos de Contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo Credores das contas de Situação no início do período	Movimento Patrimonial do Período				Saldo devedores da situação no fecho do período				
			Fluxo Ordinário Externos		Internos + ou - Transferenc. Cont. Conta	Fluxo Extraordinários + ou -					Fluxo Ordinário Externos		Internos + ou - Transferenc. Cont. Conta	Fluxo Extraordinários + ou -					
			Aumentos	Diminuição							Diminuição	Aumento							
		Transportes dos Saldos			Transferências							Transferências							
20	Despesas e valores incorporeos imc	51.893,593,574	35,304,500			51,928,898,074	87	RESULTADO LIQUIDO											
	IMOBILIZACOES						870	-da período		187,558,036,360				(187,558,036,360)					
21	Terrenos						875	-afetação do resultado liquido do per anterior	(172,139,035,580)		172,139,035,580								
22	Outras imobilizações corporeas	1,043,706,685,315	62,554,640,884	14,708,125		1,106,246,618,053	88	AMORTIZACOES											
23	Outras imob. corporeas em curso	125,710,796,183	715,034,080,098	173,974,074,560		666,770,801,721		Amortizações de despesas e valores incorporeos imobilizados											
	EXISTÊNCIAS							Amortiz. imobilizações Corporeas	445,288,409,573	1,926,167,720	59,486,000,936		502,848,242,788						
30	Mercadorias							PROVISOES											
31	Mercadorias e fornecimentos	15,440,173,743	359,658,531,221	360,591,430,710		14,507,274,254	19	provisoes de risco e encargos											
33	Embalagens comerciais						59	Prov. de deprec. ct Financ											
34	Produtos semi-acabados							CAPITAIS PROPIOS											
35	Produtos acabados							10	capital	104,580,338,010			104,580,338,010						
36	Produtos em curso							11	reservas										
37	Trabalhos em curso							12	Resultados transitados	(454,271,069,258)	173,823,260,116		(628,094,329,374)						
38	Merc. e materiais em trânsito ou a recepcionar	289,329,505	779,220,761	1,066,150,266		2,400,000		13	Subs. de Investimentos	645,823,422,224	37,608,804,460	542,557,900,462	1,150,772,518,226						
	OUTROS VALORE							14	Dividas a longo prazo										
24	Adiant. e entregas p/ imobilizações em curso	892,804,500	6,834,999,269	892,804,500		6,834,999,269		16	Emprestimos por obrigações										
25	Empréstimos e créditos a medio e longo prazo							17	Outros empréstimos e dividas a logn medio prazo	47,604,457,095	6,260,699,595	32,235,850,000	73,579,607,501						
26	Títulos imobilizados	1,482,329,973				1,482,329,973		DIVIDAS A CURTO PRAZO											
	Valores Realizáveis a Curto Prazo							40	Fornecedor	791,263,004,865	280,255,707,582	439,843,193,116	950,850,490,399						
40	Fornec. adiantamentos epag. p/cont	2,340,916,288	9,631,859,139	11,260,697,275		712,078,152		41	Clientes-adiantamentos e entregas pessoal	494,014,439	1,391,295,136	1,120,312,886	223,032,189						
41	Clientes	166,823,622,376	314,903,830,089	360,580,777,808		121,146,674,659		42	Estado e organismo Africanos	30,491,704	40,285,658,207	40,305,812,053	50,845,550						
42	Contas do pessoal	35,694,750	4,567,762,139	3,760,351,494		843,105,394		43	Soclos	12,285,622,146	24,396,588,338	22,774,340,797	10,663,374,605						
43	Estado e organismos africanos eint	1,873,702,559	392,000,000	516,205,160		1,749,497,399		45	Empresas interligadas e empresas associadas										
	Valores Realizáveis a Curto Prazo							46	Credores Diversos	1,471,134,650	396,264,001	395,129,351	1,470,000,000						
44	socios							50	Emprestimo obitidos a menos de un ano	11,344,454,229	11,347,355,218	4,002,136,040	3,999,235,051						
45	Empresas interligadas e associada							53	Letras a pagar										
46	Devedores diversos							56	Banco-adiantamento recebidos a me de um ano (saldo credor)	4,584,304,574	32,159,416,045	34,909,655,185	7,334,543,714						
51	Empres. concedidos a menos de um ano	1,774,695,000	1,538,670,905	3,032,239,510		281,126,395		47	Conta regularização da Gestão										
52	Títulos a curto prazo							49	Provisão para dívida de cobrança tit										
54	Outras contas a receber																		
	DISPONIBILIDADE																		
55	Cheques e cupões a receber		142,006,163	137,978,788		4,027,376													
56	Bancos	6,536,419,515	416,356,331,557	415,189,870,817		7,702,890,255													
57	Caixa	454,807,776	361,814,199,689	361,924,345,254		344,682,210													
58	Conta de controle de adiantamentos																		
	Contas de Regularização da gestão -movimentos devedores	19,103,977,615	9,056,630,945	17,998,319,444		10,162,289,115													
			2,263,300,067,338	1,710,939,953,711															
		1,438,359,548,671	552,360,113,627			1,990,719,662,298			797,409,252,778	1,349,769,368,405			1,990,719,662,298						

Handwritten signatures and stamps at the bottom left of the page.



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 1 - SALDOS CARACTERÍSTICOS DE GESTÃO



EXERCICIO DEZEMBRO 2015

DEBITOS				CREDITOS					
codigo de contas		DEBITOS			Codigo de contas		CREDITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total			Exploração	Extra Exploração	Total
60 / 060	80. MARGEM BRUTA				70 / 070	80. MARGEM BRUTA			
	Custos das mercadorias vendidas	0	0			Vendas de mercadorias	0	0	
	SALDO : MARGEM BRUTA	0				TOTAL	0		
	TOTAL	0							
61 / 061	81. VALOR ACRESCENTADO				71 / 071	81. VALOR ACRESCENTADO			
62 / 062	Materiais e fornec. consumidos	398,359,116,777	0	398,359,116,777	72 / 072	MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)	0		
63 / 063	Transportes consumidos	0	0		73	Produção vendida	291,478,417,114		
69	Outros serviços consumidos	9,650,276,546	0	9,650,276,546	073	Produção armazenada	0		
	Produtos e serv. receb. de outros estab.	0	0		79	Produção para a propria empresa	3,726,406,132		
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-112,804,570,077	0			Despesas a imobilizar ou a transferir	0		
	TOTAL	295,204,823,246				Produtos e serviços cedidos a outros estabele.	0		
	TOTAL	295,204,823,246				TOTAL	295,204,823,246		
64 / 064	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO				74 / 074	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			
65 / 065	082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO				76 / 076	082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO			
66 / 066	Custos e perdas diversos	2,386,942,289	1,085,562,402	3,472,504,691	77 / 077	VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-112,804,570,077		
67 / 067	Custos com o pessoal	59,975,957,236	0	59,975,957,236	078	Proveitos e ganhos diversos	9,660,264,893	40,658,792,080	
68 / 068	Impostos e taxas	1,805,346,017	0	1,805,346,017		Subsidios a exploração e extra-exploração	0		
	Juros suportados	2,258,882,168	0	2,258,882,168		Juros e dividendos obtidos	71		
	Amortizações e provisões do periodo	57,559,833,215	0	57,559,833,215		Reduções das imobilizações e provisões	0		
	S. CREDOR: RES. DE EXPLORAÇÃO	0				SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	227,131,266,038		
	S. CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLOR.		39,573,229,678			SALDO DEVEDOR : RESULTADO DE EXTRA-EXPLORAÇÃO	0		
	TOTAL	123,986,960,925	40,658,792,080	164,645,753,005		TOTAL	123,986,960,925	40,658,792,080	164,645,753,005
	84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS					84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Valores de entradas dos elementos alienados			0		Preço de alienação (ou indemnização)			0
	Despesas adicionais de alienação transferidas			0		Amortizações relativas aos elementos alienados			0
	SALDOS CREDITORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO			0		SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DE ALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0		TOTAL			0
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO					85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo devedor de 82)			227,131,266,038		Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)			0
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)			0		Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)			39,573,229,678
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldo devedor de 84)			0		Mais valia de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)			0
	SALDO CREDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)			0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (prejuizo)			187,558,036,360
	TOTAL			227,131,266,038		TOTAL			227,131,266,038
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO					86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Adiantamentos provisionais (ou mínimo fiscal)			0		Excesso pago			0
	Remanescente devido			0		SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			0
	TOTAL			0		TOTAL			0
	87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR					87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR			
	Resultado liquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)			187,558,036,360		Resultado liquido antes do imposto (transferenciado saldo credor de 85)			0
	Imposto sobre o rendimento (transf do saldo devedor de 86)			0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (prejuizo)			187,558,036,360
	SALDO CREDOR : RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (lucro)			0		TOTAL			187,558,036,360
	TOTAL			187,558,036,360		TOTAL			187,558,036,360

28.12.2015



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 1 - SALDOS CARACTERÍSTICOS DE GESTÃO



EXERCICIO DEZEMBRO 2016

DEBITOS				CREDITOS			
codigo de contas	DEBITOS			Codigo de contas	CREDITOS		
	Exploração	Extra Exploração	Total		Exploração	Extra Exploração	Total
60 / 060	80. MARGEM BRUTA			70/ 070	80. MARGEM BRUTA		
	Custos das mercadorias vendidas	0	0		Vendas de mercadorias	0	0
	SALDO : MARGEM BRUTA	0			TOTAL	0	
	TOTAL	0			TOTAL	0	
61 / 061	81. VALOR ACRESCENTADO			71 / 071	81. VALOR ACRESCENTADO		
	62 / 062	63 / 063	69		MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)	0	0
	0	0	0		Produção vendida	305,807,702,827	0
	441,567,120,202	7,564,108,062	0		72 / 072	0	0
	0	0	0		Produção armazenada	0	0
	7,564,108,062	0	7,564,108,062		73	3,106,945,533	0
	0	0	0		79	0	0
	0	0	0		Despesas a imobilizar ou a transferir	0	0
	-140,216,579,904	0	0		79	0	0
	0	0	0		Produtos e serviços cedidos a outros estabelec.	0	0
	0	0	0		TOTAL	308,914,648,360	308,914,648,360
	TOTAL	308,914,648,360			TOTAL	308,914,648,360	
64 / 064	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			74 / 074	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO		
	082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO				082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO		
	65 / 065	66 / 066	67 / 067		VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-140,216,579,904	
	0	0	0		76 / 076	8,364,411,635	40,901,893,792
	3,822,077,512	1,898,533,947	3,148,147,652		77 / 077	0	0
	65,346,525,994	0	0		078	0	0
	0	0	0		Proveitos e ganhos diversos	0	0
	1,898,533,947	0	1,898,533,947		76 / 076	422,876,339	0
	0	0	0		77 / 077	0	0
	3,148,147,652	0	3,148,147,652		078	0	0
	0	0	0		Reduções das imobilizações e provisões	0	0
	54,029,908,329	0	54,029,908,329		SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	259,674,485,364	0
	0	0	0		078	0	0
	0	0	0		SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXTRA-EXPLORAÇÃO	0	0
	0	40,818,002,444	0		TOTAL	128,245,193,434	40,901,893,792
	0	40,818,002,444	0		TOTAL	128,245,193,434	40,901,893,792
	TOTAL	128,245,193,434	169,147,087,226		TOTAL	128,245,193,434	169,147,087,226
		40,901,893,792	169,147,087,226				
84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS				84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Valores de entradas dos elementos alienados	0	0		Preço de alienação (ou indemnização)	0	50,000,000
	Despesas adicionais de alienação transferidas	0	0		Amortizações relativas aos elementos alienados	0	0
	SALDOS CREDORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO	0	50,000,000		SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DE ALIENAÇÃO	0	0
	TOTAL	0	50,000,000		TOTAL	0	50,000,000
85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO				85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo devedor de 82)	0	259,674,485,364		Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)	0	0
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)	0	0		Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)	0	40,818,002,444
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldo devedor de 84)	0	0		Mais valia de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)	0	50,000,000
	SALDO CREDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)	0	0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (prejuizo)	0	218,806,482,920
	TOTAL	0	259,674,485,364		TOTAL	0	259,674,485,364
86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Adiantamentos provisionais (ou mínimo fiscal)	0	0		Excesso pago	0	0
	Remanescente devido	0	0		SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	0	0
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR				87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR			
	Resultado liquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)	0	218,806,482,920		Resultado liquido antes do imposto (transferencia do saldo credor de 85)	0	0
	Imposto sobre o rendimento (transf.do saldo devedor de 86)	0	0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (prejuizo)	0	218,806,482,920
	SALDO CREDOR: RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (lucro)	0	0		TOTAL	0	218,806,482,920
	TOTAL	0	218,806,482,920		TOTAL	0	218,806,482,920

Handwritten signatures and dates:
 27.12.2014



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 2 - PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS



EXERCÍCIO

DEZEMBRO 2016

SALDOS DEVEDORES								SALDOS CREDORES							
Códigos de Contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo devedores das contas de Situação no início do período	Movimento Patrimonial do Período				Saldo devedores da situação no fecho do período	Códigos de Contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo credores das contas de Situação no início do período	Movimento Patrimonial do Período				Saldo credores da situação no fecho do período
			Fluxo Ordinário Externos		Fluxo Extraordinários						Fluxo Ordinário Externos		Fluxo Extraordinários		
			+ Aumentos	- Diminuição	+ ou - Transferênc. Cont. Conta	+ ou -					+ ou - Diminuição	+ ou - Aumento	+ ou - Transferênc. Cont. Conta	+ ou -	
20	Despesas e valores incorpóreos imobilizáveis	51,928,898,074	88,200,000	88,200,000			51,928,898,074	87	RESULTADO LIQUIDO						
	IMOBILIZAÇÕES							870	-do período	218,806,482,920				(218,806,482,920)	
21	Terrenos							875	-afetação do resultado líquido do período anterior	(187,558,036,360)	187,558,036,360				
22	Outras imobilizações corpóreas	1,106,246,618,053	259,880,926,997	237,916,878		1,365,889,628,172		88	AMORTIZAÇÕES						
23	Outras imob. corpóreas em curso	666,770,801,721	313,883,470,751	249,693,303,795		730,960,968,677			Amortizações de despesas e valores incorpóreos imobilizados						
	EXISTÊNCIAS								Amortiz. imobilizações Corpóreas	502,848,242,788	4,011,730,469	57,811,121,920		556,647,634,239	
30	Mercadorias								PROVISÕES						
31	Mercadorias e fornecimentos	14,507,274,254	425,283,470,432	418,551,228,504		21,239,516,182		19	provisões de risco e encargos						
33	Embalagens comerciais							59	Prov. de deprec. ct Financ						
34	Produtos semi-acabados								CAPITAIS PROPIOS						
35	Produtos acabados							10	capital	104,580,338,010				104,580,338,010	
36	Produtos em curso							11	reservas						
37	Trabalhos em curso							12	Resultados transitados	(628,094,329,374)	192,280,895,241			(820,375,224,615)	
38	Merc. e materiais em trânsito ou a recepcionar	2,400,000	8,026,049,494	6,882,681,379		1,145,788,115		14	Subs. de Investimentos	1,150,772,518,226	78,899,628,922	277,934,101,324		1,349,806,990,629	
	OUTROS VALORES								Dividas a longo prazo						
24	Adiant. e entregas p/ imobilizações em curso	6,834,999,269		6,834,999,269				16	Empréstimos por obrigações						
25	Empréstimos e créditos a médio e longo prazo							17	Outros empréstimos e dividas a longo prazo	73,579,607,501	30,886,209,444	2,980,309,146		45,673,707,203	
26	Títulos imobilizados	1,482,329,973				1,482,329,973			DIVIDAS A CURTO PRAZO						
	Valores Realizáveis a Curto Prazo							40	Fornecedor	950,850,490,399	202,451,273,273	572,360,750,532		1,320,759,987,658	
40	Fornec.-adiantamentos epag p/cont	712,078,152	9,476,409,805	9,949,440,733		239,047,224		41	Clientes-adiantamentos e entregas pessoais	223,032,189	2,937,806,336	3,385,630,366		670,856,219	
41	Clientes	121,146,874,659	320,876,946,692	250,560,488,272		191,263,133,079		42	Estado e organismo Africanos	50,645,550	44,060,590,396	44,112,475,502		102,530,656	
42	Contas do pessoal	843,105,394	3,456,198,468	4,257,422,101		41,881,761		43	Socios	10,663,374,605	29,748,806,687	35,672,865,685		16,589,433,603	
43	Estado e organismos africanos e int	1,749,497,399	326,000	738,878,956		1,010,944,442		44	Empresas interligadas e empresas associadas						
	Valores Realizáveis a Curto Prazo							45	Empresas interligadas e empresas associadas						
44	socios							46	Credores Diversos	1,470,000,000	87,345,000	144,079,085		1,526,734,085	
45	Empresas interligadas e associadas							50	Empréstimo obtidos a menos de um ano	3,999,235,051	16,718,108,484	28,049,059,443		15,330,186,009	
46	Devedores diversos	281,126,395	2,141,181,580	1,451,024,890		971,283,085		53	Letras a pagar						
51	Empres. concedidos a menos de um ano							56	Banco-adiantamento recebidos a menos de um ano (saldo credor)		71,733,227,556	74,096,209,210		2,362,981,653	
52	Títulos a curto prazo							47	Conta regularização da Gestão	7,334,543,714	18,562,734,373	15,252,395,837		4,024,205,179	
54	Outras contas a receber							49	Provisão para dívida de cobrança du						
	DISPONIBILIDADE														
55	Cheques e cupões a receber	4,027,375	329,711,036	333,738,411											
56	Bancos	7,702,880,255	189,458,842,403	192,964,176,099		4,197,546,559									
57	Caixa	344,662,210	257,669,484,391	257,861,666,298		152,480,303									
58	Conta de controle de adiantamentos														
48	Contas de Regularização da gestão -movimentos devedores	10,162,289,115	7,953,007,274	9,744,884,427		8,370,411,961									
			1,798,324,225,323	1,410,150,030,014						911,182,839,100	1,299,357,034,409				
		1,990,719,662,298	388,174,195,309			2,378,893,857,607				1,990,719,662,298	388,174,195,309			2,378,893,857,607	

Handwritten signature and date: 27.12.2016



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE

MAPA 3 -BALANÇO (SITUAÇÃO PATRIMONIAL)



EXERCICIO

DEZEMBRO 2016

ACTIVO					PASSIVO				
ACTIVO		VALOR BRUTO	AMORTIZAC E PROVISÕES	VOLOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS	PASSIVO		VALOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
VALORES IMOBILIZADOS	DESPESAS E VALORES INCORPÓREOS IMOBILIZADOS					CAPITAL A LONGO MEDIO PRAZO	010-CAPITAL		
	020-Despesas imobilizados						Capital social (ou individual)	104,580,338,010	
	020-Valores incorpóreos Imobilizados	51,928,898,074	21,767,361,815	30,161,536,260			Premios de emissão		
	IMOBILIZACOES CORPOREAS						011-RESERVAS		
021-Terrenos					Reserva Legal	0			
022-Outras imobilizações corporeas	1,365,889,628,172	534,880,272,424	831,009,355,748		Outras Reservas				
023-Outras imobilizações corporeas em curso	730,960,968,677		730,960,968,677		012-RESULTADOS TRANSITADOS				
-OUTROS VALORES IMOBILIZADOS						-820,375,224,615			
024-Adiantamentos e entregas por conta de imob. em curso	0		0		SITUACAO LIQUIDA (antes do resultado do periodo)	-715,794,886,605	-715,794,886,605		
025-Emprest. concedid. e outros creditos a longo e medio prazo (dos quais parte com vencimento a menos de um ano)					014-SUBSIDIO PARA INVESTIMENTO				
026-Itulios imobilizados	1,482,329,973		1,482,329,973			1,349,806,990,629			
TOTAL	2,150,261,824,896	556,647,634,239	1,593,614,190,657	1,593,614,190,657	016-EMPRESTIMO A LONG E MEDIO PRAZO				
					Empréstimo por Obrigações	Montante Bruto	Premios de reembolso(a deduzir)		
EXISTENCIA	VALORES DE EXPLORAÇÃO					016	0169		
	030-Mercadorias	0		0					
	031-Materias e fornecimentos	21,239,516,182		21,239,516,182					
	032-Subprodutos , desperdícios ,resíduos e retugos	0		0					
	033-Embalagens comerciais	0		0					
	034-Produtos intermedios	0		0					
	035-Produtos acabados	0		0					
	036-Produtos em curso	0		0					
	036-Trabalhos em curso	0		0					
	038-Mercadorias e materias em transitio ou a recepcionar	1,145,788,115		1,145,788,115					
TOTAL	22,385,304,297	0	22,385,304,297	22,385,304,297					
TERCEIROS CREDITORES	VALORES REALIZAVEIS E DISPONIVEIS					TERCEIROS CREDITORES	DIVIDAS A CURTO PRAZO		
	040-Fornecedores - Adiantamentos feitos	239,047,224		239,047,224			040-Fornecedores	1,320,759,967,658	
	041-Clientes	191,263,133,079		191,263,133,079			041-Cliente - Adiantamentos por conta recebidos	670,856,219	
	042-Pessoal	41,881,761		41,881,761			042-Pessoal	102,530,656	
	043-Estado e organismos africanos ou internacionais	1,010,944,442		1,010,944,442			043-Estado e Organismo Africanos ou internacionais	16,589,433,603	
	044-Socios	0		0			044-Socios	0	
	045-Empresas interligadas e empresas participadas	0		0			045-Empresas interligadas e empresas participadas	0	
	046-Devedores diversos	971,283,085		971,283,085			046-Credores diversos	1,526,734,085	
	048-Regularização da Gestão (activa)	8,370,411,961		8,370,411,961			047-Regularização da Gestão (passiva)	4,024,205,179	
	049-Conta pendente regularizacao (Activo)	0		0			049-Provisão para dívida de cobrança duvidosa	0	
SALDO FINANCEIROS DEVEDORES	050-Emprestimos cocedidos e outros creditos a longo e medio prazo (parte com vencimento a menos de um ano)	0		0		SALDO FIN	050-Dividas contraidas a longo prazo(parte com vencimento a menos de um ano)(1)	15,330,186,009	
	051-Emprestimos concedidos a menos de um ano	0		0			051-Emprestimoobitidosa menos de um ano	0	
	052-Titulos a curto prazo	0		0			053-Letras a pgar	0	
	054-Letras a receber	0		0			056-bancos(descoberto enm deposito a ordem	2,362,981,653	
	055-Cheques e cupões a cobrar	0		0			059-Provisão para depreciação de contas financeiras		
	056-Bancos (deposito a ordem)	4,197,546,559		4,197,546,559			TOTAL	1,361,366,895,062	1,361,366,895,062
	057-Caixa	152,480,303		152,480,303					
	058-Fundos adiantados em credito	0		0					
	TOTAL	206,246,728,414	0	206,246,728,414	206,246,728,414				
	TOTAL GERAL				1,822,246,223,368				
Montante das garantias recebidas				0	Montante das garantias prestadas			0	
							0875 - RESULTADO LIQUIDO do periodo a aplicar (licros +, ou prejuizos -)		-218,806,482,920
							TOTAL GERAL		1,822,246,223,368

Handwritten signature

Handwritten signature and date: 27.12.2016



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 1 - SALDOS CARACTERÍSTICOS DE GESTÃO



DEBITOS				CREDITOS					
Codigo de contas		DEBITOS			Codigo de contas		CREDITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total			Exploração	Extra Exploração	Total
60 / 060	80. MARGEM BRUTA				70 / 070	80. MARGEM BRUTA			
	Custos das mercadorias vendidas	0	0			Vendas de mercadorias	0	0	
	SALDO : MARGEM BRUTA	0							
	TOTAL	0				TOTAL	0		
61 / 061	81. VALOR ACRESCENTADO				71 / 071	81. VALOR ACRESCENTADO			
	Materiais e fornec. consumidos	482,925,211,771	0	482,925,211,771		MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)	0		
	62 / 062 Transportes consumidos	0	0			72 / 072 Produção vendida	344,213,106,675		0
	63 / 063 Outros serviços consumidos	11,683,842,946	0	11,683,842,946		73 Produção armazenada	0		0
69	Produtos e serv. receb. de outros estab.	0	0	073 Despesas a imobilizar ou a transferir	4,526,351,912		0		
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-145,869,596,129	0	79	Produtos e serviços cedidos a outros estabele.	0		0	
	TOTAL	348,739,458,567			TOTAL	348,739,458,567			
64 / 064	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO				74 / 074	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			
	082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO					082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO			
	Custos e perdas diversos	2,892,493,945	244,931,520	3,137,425,465		VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-145,869,596,129		
	65 / 065 Custos com o pessoal	73,152,185,114	0	73,152,185,114		76 / 076 Proveitos e ganhos diversos	10,258,051,537	49,958,418,030	
	66 / 066 Impostos e taxas	2,176,914,830	0	2,176,914,830		77 / 077 Subsidios a exploração e extra-exploração	5,485,823,607		0
	67 / 067 Juros suportados	2,963,335,684	0	2,963,335,684		078 Juros e dividendos obtidos	4,582,000		0
	68 / 068 Amortizações e provisões do periodo	64,992,152,294	0	64,992,152,294		Reduções das imobilizações e provisões	0		0
	S. CREDOR: RES.DE EXPLORAÇÃO	0				SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	276,298,220,852		0
	S. CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLOR.		49,713,486,510			SALDO DEVEDOR :RESULTADO DE EXTRA-EXPLORAÇÃO	0		0
	TOTAL	146,177,081,867	49,958,418,030	196,135,499,896		TOTAL	146,177,081,867	49,958,418,030	196,135,499,896
	84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS					84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Valores de entradas dos elementos alienados			0		Preço de alienação (ou indemnização)			0
	Despesas adicionais de alienação transferidas			0		Amortizações relativas aos elementos alienados			0
	SALDOS CREDITORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO			0		SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DEALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0	TOTAL			0	
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO					85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo devedor de 82)			276,298,220,852		Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)			0
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)			0		Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)		49,713,486,510	
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldos devedor de 84)			0		Mais valia de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)			0
	SALDO CREDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)			0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO(prejuizo)			226,584,734,343
	TOTAL		276,298,220,852	TOTAL			276,298,220,852		
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO					86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Adiantamentos provisionais (ou minimo fiscal)			0		Excesso pago			0
	Remanescente devido			0		SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			0
	TOTAL			0	TOTAL			0	
	87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR					87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR			
	Resultado liquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)			226,584,734,343		Resultado liquido antes do imposto (transferenciado saldo credor de 85)			0
	Imposto sobre o rendimento (transf.do saldo devedor de 86)			0		SALDO DEVEDOR :RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (prejuizo)			226,584,734,343
	SALDO CREDOR: RESULTADOLIQUIDO A APLICAR (lucro)			0		TOTAL			226,584,734,343
	TOTAL		226,584,734,343				226,584,734,343		



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 2 - PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS



SALDOS DEVEDORES										SALDOS CREDORES									
Codigos de Contas	DESIGNACAO DAS CONTAS	Saldos devedores das contas de Situacao no inicio do periodo	Movimento Patrimonial do Periodo					Saldos devedores da coctas de situacao no fecho do periodo	Codigos de Contas	DESIGNACAO DAS CONTAS	Saldos Credores das contas de Situacao no inicio do periodo	Movimento Patrimonial do Periodo					Saldos devedores da coctas de situacao no fecho do periodo		
			Fluxo Ordinario Externos		Fluxo Extra-ordinarios Internos		Fluxo Extra-ordinarios + ou - Transferenc. Cont. Conta					Fluxo Extra-ordinarios + ou - Transferenc. Cont. Conta	Fluxo Ordinario Externos		Fluxo Extra-ordinarios Internos			Fluxo Extra-ordinarios + ou - Transferenc. Cont. Conta	Fluxo Extra-ordinarios + ou - Transferenc. Cont. Conta
			+	-	+	-							+	-	+	-			
			Aumentos	Diminuicao	Aumentos	Diminuicao	Diminuicao					Aumentos	Diminuicao	Aumentos	Diminuicao				
20	Despesas e valores incorporeos imob.	51,928,898,074	6,556,857,500				58,485,755,574	87	RESULTADO LIQUIDO										
	IMOBILIZACOES							870	-do periodo		226,584,734,343						(226,584,734,343)		
21	Terrenos							875	-afetacao do resultado liquido do per. anterior	(218,806,482,920)		218,806,482,920							
22	Outras imobilizacoes corporeas	1,365,899,628,172	617,434,266,927	8,720,000			1,983,315,175,098	88	AMORTIZACOES										
23	Outras imob. corporeas em curso	730,960,968,677	112,887,362,464	637,682,667,171			206,165,663,970		Amortizacoes de despesas e valores incorporeos imobilizados										
	EXISTENCIAS								Amortiz. imobilizacoes Corporeas	556,647,634,239		64,992,152,294					621,639,786,533		
30	Mercadorias								PROVISOES										
31	Mercadorias e fornecimentos	21,239,516,182	486,107,938,878	477,406,413,355			29,941,041,508	19	provisoes de risco e encargos										
33	Embalagens comerciais							59	Prov. de deprec. cl. Financ.										
34	Produtos semi-acabados								CAPITAIS PROPIOS										
35	Produtos acabados							10	capital	104,580,338,010							104,580,338,010		
36	Produtos em curso							11	reservas										
37	Trabalhos em curso							12	Resultados transitados	(820,375,224,615)	479,763,584,432	232,759,119,127					(1,067,379,689,919)		
38	Merc. e materiais em transito ou a receber	1,145,788,115	11,379,454,070	10,117,757,004			2,407,485,181	14	Subs. de Investimentos	1,349,806,990,629	108,723,094,663	184,199,103,985					1,425,282,999,650		
	OUTROS VALORE								Dividas a longo prazo										
24	Adiant. e entregas p/ imobilizacoes em curso							16	Emprestimos por obrigacoes										
25	Emprestimos e creditos a medio e longo prazo							17	Outros emprestimos e dividas a longo prazo	45,673,707,203	54,623,725,629	71,382,062,257					62,432,043,831		
26	Titulos imobilizados	1,482,329,973					1,482,329,973		DIVIDAS A CURTO PRAZO										
	Valores Realizaveis a Curto Prazo							40	Fornecedor	1,320,759,967,658	461,772,698,083	688,782,799,210					1,547,770,068,785		
40	Fornec.-adiantamentos epag. p/cont. Clientes	239,047,224	2,705,909,713	2,021,415,131			923,541,806	41	Clientes-adiantamentos e entregas pessoal	670,856,219	4,819,647,129	4,544,999,346					396,208,437		
41	Clientes	191,263,133,079	1,084,187,944,405	1,042,883,605,752			232,567,471,732	42	Estado e organismo Africanos	102,530,658	42,972,522,549	43,549,047,728					679,055,835		
42	Contas do pessoal	41,881,761	4,677,066,322	4,549,127,018			169,821,065	44	Socios	16,589,433,603	46,035,375,227	42,414,452,887					12,968,511,263		
43	Estado e organismos africanos e inte	1,010,944,442	1,570,918,510	2,581,862,952				45	Empresas interligadas e empresas associadas										
	Valores Realizaveis a Curto Prazo							46	Credores Diversos	1,526,734,085	10,170,302,687	76,405,498,122					67,761,929,520		
44	socios							50	Emprestimo obilidos a menos de um ano	15,330,186,009	15,330,186,009	8,138,382,021					8,138,382,021		
45	Empresas interligadas e associadas							53	Letras a pagar										
46	Devedores diversos	971,283,085	1,173,229,292	894,432,978			1,250,079,399	58	Banco-adiantamento recebidos a me de um ano (saldo credor)	2,362,981,653	44,680,847,968	45,559,355,729					3,241,489,414		
51	Empres. concedidos a menos de um ano							47	Conta regularizacao da Gestao	4,024,205,179	10,998,048,083	11,458,050,221					4,484,207,316		
52	Titulos a curto prazo							49	Provisao para divida de cobranca du										
54	Outras contas a receber																		
	DISPONIBILIDADE																		
55	Cheques e cupoes a receber																		
56	Bancos	4,197,546,559	363,290,784,506	319,438,300,831			48,050,030,234												
57	Caixa	152,480,303	331,249,775,050	331,084,667,888			317,587,465												
58	Conta de controle de adiantamentos																		
48	Contas de Regularizacao da gestao -movimentos devedores	8,370,411,961	3,543,673,949	11,579,472,259			334,613,652												
			3,026,765,181,385	2,840,248,442,338															
		2,378,893,857,607	186,516,739,047				2,565,410,596,654												
										2,378,893,857,607	186,516,739,047						2,565,410,596,654		

Handwritten signature and official stamp of the Ministry of Finance.



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE

MAPA 1 - SALDOS CARACTERÍSTICOS DE GESTÃO



DEBITOS				CREDITOS					
Codigo de contas		DEBITOS			Codigo de contas		CREDITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total			Exploração	Extra Exploração	Total
60 / 060	80. MARGEM BRUTA				70 / 070	80. MARGEM BRUTA			
	Custos das mercadorias vendidas	0	0			Vendas de mercadorias	0	0	
	SALDO : MARGEM BRUTA	0				TOTAL	0		
	TOTAL	0							
61 / 061	81. VALOR ACRESCENTADO				71 / 071	81. VALOR ACRESCENTADO			
62 / 062	Materiais e fornec. consumidos	500,238,940	0	500,238,940		MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)	0		
63 / 063	Transportes consumidos	0	0		72 / 072	Produção vendida	333,252,205	0	
69	Outros serviços consumidos	12,010,889	0	12,010,889	73	Produção armazenada	0	0	
	Produtos e serv. receb. de outros estab.	0	0		073	Produção para a propria empresa	6,698,284	0	
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-172,299,341			79	Despesas a imobilizar ou a transferir	0	0	
	TOTAL	339,950,489				Produtos e serviços cedidos a outros estabele.	0	0	
						TOTAL	339,950,489		
64 / 064	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO				74 / 074	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			
65 / 065	082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO				76 / 076	082. E DE EXTRA-EXPLORAÇÃO			
66 / 066	Custos e perdas diversos	4,008,011	1,667,684	5,675,695	77 / 077	VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-172,299,341		
67 / 067	Custos com o pessoal	76,736,263	0	76,736,263	078	Proveitos e ganhos diversos	9,599,148	70,094,943	
68 / 068	Impostos e taxas	2,110,174	0	2,110,174		Subsídios a exploração e extra-exploração	10,235,445	0	
	Juros suportados	4,999,521	0	4,999,521		Juros e dividendos obtidos	0	0	
	Amortizações e provisões do periodo	97,194,988	0	97,194,988		Reduções das imobilizações e provisões	0	0	
	S. CREDOR: RES. DE EXPLORAÇÃO	0				SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	337,513,704	0	
	S. CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLOR.		68,427,259			SALDO DEVEDOR : RESULTADO DE EXTRA-EXPLORAÇÃO	0	0	
	TOTAL	185,048,956	70,094,943	255,143,899		TOTAL	185,048,956	70,094,943	255,143,899
	84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS					84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Valores de entradas dos elementos alienados			0		Preço de alienação (ou indemnização)			0
	Despesas adicionais de alienação transferidas			0		Amortizações relativas aos elementos alienados			0
	SALDOS CREDORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO			0		SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DEALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0		TOTAL			0
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO					85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo devedor de 82)			337,513,704		Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)			0
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)			0		Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)			68,427,259
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldos devedor de 84)			0		Mais valia de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)			0
	SALDO CREDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)			0		SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (prejuizo)			269,086,445
	TOTAL			337,513,704		TOTAL			337,513,704
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO					86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Adiantamentos provisionais (ou minimo fiscal)			0		Excesso pago			0
	Remanescente devido			0		SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			0
	TOTAL			0		TOTAL			0
	87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR					87. RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO A APLICAR			
	Resultado liquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)			269,086,445		Resultado liquido antes do imposto (transferenciado saldo credor de 85)			0
	Imposto sobre o rendimento (transf.do saldo devedor de 86)			0		SALDO DEVEDOR :RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (prejuizo)			269,086,445
	SALDO CREDOR: RESULTADO LIQUIDO A APLICAR (lucro)			0		TOTAL			269,086,445
	TOTAL			269,086,445		TOTAL			269,086,445



EMAE - EMPRESA DE AGUA E ELECTRICIDADE
MAPA 2 - PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS



SALDOS DEVEDORES										SALDOS CREDITORES									
Códigos de Contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo devedores da situação no início do período	Movimento Patrimonial do Período				Saldo devedores da situação no fecho do período	Códigos de Contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo Credores da situação no início do período	Movimento Patrimonial do Período				Saldo devedores da situação no fecho do período				
			Fluxo Ordinário Externos		Internos	Fluxo Extraordinários					Fluxo Ordinário Externos		Internos	Fluxo Extraordinários					
			Aumentos	Diminuição							Diminuição	Aumento				+ ou - Transfere. Cont. Conta	+ ou - Transfereis		
20	Despesas e valores incorporeos imobilizáveis	58,485,756	104,186			58,589,942	87	RESULTADO LIQUIDO											
	IMOBILIZAÇÕES						870	do período	269,086,445					(269,086,445)					
21	Terrenos						875	afetação do resultado liquido do período anterior	(226,584,734)		226,584,734								
22	Outras imobilizações corporeas	1,983,315,175	264,540,353	2,987,848		2,244,867,679	88	AMORTIZAÇÕES											
23	Outras imob. corporeas em curso	206,165,664	269,322,470	252,065,399		223,422,735		Amortizações de despesas e valores incorporeos imobilizados			97,194,988			718,834,774					
	EXISTÊNCIAS							Amortiz. imobilizações Corporeas	621,639,787										
30	Mercadorias							PROVISÕES											
31	Mercadorias e fornecimentos	29,941,042	484,599,288	480,581,733		33,958,596	19	provisões de risco e encargos											
33	Embalagens comerciais						59	Prov. de deprec.ct Financ											
34	Produtos semi-acabados							CAPITAIS PROPIOS											
35	Produtos acabados						10	capital	104,580,338					104,580,338					
36	Produtos em curso						11	reservas											
37	Trabalhos em curso						12	Resultados transitados	(1,067,379,690)	497,594,535	186,336,276			(1,378,637,948)					
38	Merc. e materiais em trânsito ou a receber	2,407,485	15,243,491	13,483,044		4,167,932	14	Subs. de Investimentos	1,425,283,000	64,755,265	240,636,530			1,601,164,264					
	OUTROS VALORES IM						16	Dividas a longo prazo											
24	Adiant. e entregas p/ imobilizações em curso						17	Outros emprestimos por obrigações		10,061,568	2,879,550			55,250,025					
25	Empréstimos e creditos a medio e longo prazo							DIVIDAS A CURTO PRAZO											
26	Titulos imobilizados	1,482,330	1,482,330				40	Fornecedor	1,547,770,069	362,356,865	787,425,464			1,972,838,667					
	Valores Realizáveis a Curto Prazo						41	Clientes-adiantamentos e entregas pessoal	396,208	4,271,531	3,886,250			10,928					
40	Fornec.-adiantamentos epag. p/conta	923,542	28,411,890	16,853,574		12,481,857	42	Estado e organismo Africanos	679,056	51,341,967	51,279,967			617,056					
41	Clientes	232,567,472	1,044,785,737	982,765,106		294,588,102	44	Socios	12,968,511	42,503,366	45,193,140			15,658,285					
42	Contas do pessoal	169,821	2,259,737	2,095,873		333,686	45	Empresas interligadas e empresas associadas											
43	Estado e organismos africanos einter.						46	Credores Diversos	67,761,930	2,521,597	3,766,737			69,007,069					
	Valores Realizáveis a Curto Prazo						50	Emprestimo obtidos a menos de un ano	8,138,382	8,138,387	7,278,106			7,278,106					
44	socios						53	Letras a pagar											
45	Empresas interligadas e associadas						56	Banco-adiantamento recebidos a menos de un ano (saldo credor)	3,241,489	56,662,089	54,751,525			1,330,925					
46	Devedores diversos	1,250,079	8,770,709	5,696,945		4,323,844	47	Conta regularização da Gestão	4,484,207	27,953,200	26,813,046			3,344,054					
51	Empres. concedidos a menos de um ano						49	Provisão para dívida de cobrança duvidosa											
52	Titulos a curto prazo																		
54	Outras contas a receber																		
	DISPONIBILIDADE																		
55	Cheques e cupões a receber		126,836	117,189		9,647													
56	Bancos	48,050,030	241,720,155	287,081,976		2,688,209													
57	Caixa	317,587	301,364,890	301,140,190		542,287													
58	Conta de controle de adiantamentos																		
48	Contas de Regularização da gestão -movimentos devedores	334,614	47,525,774	25,644,805		22,215,583													
			2,708,775,515	2,371,996,013					1,397,246,811	1,734,026,313									
		2,565,410,597	336,779,502			2,902,190,099			2,565,410,597	336,779,502				2,902,190,099					

Handwritten signature and date: Helena 19

